

ARCANJO

A História do Batalhão de Operações Aéreas
escrita sob a inspiração das asas de um sonho



ÁLVARO MAUS

EDUPÉRCIO PRATTS

2013

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na fonte

M459a Maus, Álvaro / Pratts, Edupércio

Arcanjo: a história do Batalhão de Operações Aéreas escrita sob a inspiração das asas de um sonho. / Álvaro Maus, Edupércio Pratts. -- Florianópolis : Editograf 2013.

114 p. : il.

1. Arcanjo – História. 2. Batalhão de Operações Aéreas de Santa Catarina. 3. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. II. Título.

CDD 363.37092

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias d o CEBM
Marchelly Porto CRB 14/1177 e Natalí Vicente CRB 14/1105

Capa creditada a: Cap BM Losso, Maurício Kirst e Horácio Zabala
Fotografias creditadas a: acervo dos autores, Cap BM Matiuzzi,
Cap BM Losso, Sd Aurélio e CCS/CBMSC

Dedicatória

*A todos os bravos e valorosos integrantes do CBMSC
que, com suas meritórias e anônimas histórias,
construíram e constroem a História maior da
Corporação.*

HOMENAGEM PÓSTUMA

Àqueles a quem o exercício da atividade exigiu o sacrifício da própria vida.

*Eles saíram dos seus lares para mais um dia de serviço.
Dos quartéis, atendendo ao brado das sirenes, partiram para mais um missão.*

Eles não sabiam que seria pela última vez.

Eles não retornaram.

Eles tombaram no cumprimento do dever.

Fica o registro para que não sejam esquecidos jamais.

Fica o registro para que possamos venerá-los como anjos que agora são, e que certamente estão voando por aí, nos acompanhando em nossas jornadas, zelando para que tenhamos a graça de podermos, todos os dias, retornar aos nossos quartéis e aos nossos lares.

Nosso reverencioso silêncio e nossas orações aos nossos heróis:

- CABO JOÃO MARIA
- SOLDADO MANOEL ZEFERINO
- SARGENTO ARLINDO MIGUEL DA ROCHA
- CABO ZILMAR S FARIAS
- CABO JOSÉ LUIS DE ANDRADE
- SOLDADO ZENÁRIO ZULMIRO VERÍSSIMO
- SOLDADO CLÁUDIO SILVÉRIO TOURINHO
- SOLDADO SILVÉRIO MEOT
- SOLDADO ODENIR DE ASSIS DA ROCHA
- SOLDADO SILVIO HAMILTON KOSCH
- SOLDADO RUBERVAL ALVES STIGLA
- BOMBEIRO COMUNITÁRIO MARCO EZÍDIO DE OLIVEIRA
- SOLDADO EVANDRO DALTOÉ
- CABO LEONIR FRANCISCO BAGATINI
- CABO ROBERTO INÁCIO BORGHETI
- CABO CARLOS ROBERTO FRANÇOZI
- BOMBEIRO COMUNITÁRIO ÉLIO MOSS
- SOLDADO ANTÔNIO LUIZ VALÉRIO JÚNIOR
- SOLDADO GIOVANI FRANÇA
- CABO ORLEI ANTÔNIO BARBOSA
- SOLDADO LUIZ GUSTAVO PIERRI
- TENENTE PEDRO AUGUSTO GIMENES COSTE

PREFÁCIO

Honrado pelo convite com que me brindaram os amigos e companheiros de caserna, Cel BM RR Álvaro Maus e Ten Cel BM Edupércio Pratts, para escrever o prefácio da obra “Arcanjo – A história do Batalhão de Operações Aéreas do CBMSC”, respondi de pronto que aceitava a tarefa, considerada muito nobre e gratificante.

Para facilitar meu trabalho, recebi dos autores cópia digital com uma versão resumida do livro original, o qual estava por ser concluído. Passei a ler atentamente o texto oferecido para inteirar-me da obra, a qual foi num só fôlego percorrida até a última linha, permitindo-me relembrar boa parte da história da aviação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, desde os tempos de 1986, quando ainda éramos orgânicos à Polícia Militar do Estado.

O texto é leve, inteligente e rico em informações textuais e fotografias que traduzem de forma empolgante a construção do Batalhão de Operações Aéreas do CBMSC, oficialmente criado e ativado pelo Governador do Estado, Luiz Henrique da Silveira, através do Decreto Nr 2.966, em 02 de fevereiro de 2010.

O livro oferece aos seus leitores a oportunidade rara de conhecer um pouco mais sobre as origens da história da aviação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina; bem como, sobre as primeiras ações Institucionais para a ativação de um serviço de operações aéreas, a partir da emancipação administrativa e financeira ocorrida em 2003; a participação das primeiras equipes em ações reais de socorro como no caso da Operação Arca de Noé, desenvolvida durante a tragédia de novembro de 2008, na região do Vale do Itajaí; a chegada da primeira aeronave alugada para a ativação oficial do serviço; a luta para a aquisição da primeira aeronave própria e inúmeras outras reflexões

sobre o futuro da atividade e da própria Corporação, tudo descrito, segundo os próprios autores, sob a inspiração das asas de um sonho!

Para finalizar, vale a pena referendar que os gregos não se contentavam em ter um só deus do tempo, tinham logo dois: Chronos e Kairós. Chronos é o deus do tempo medido (em horas, dias, meses, anos), mensurável, linear, um deus quantitativo. Já Kairós é o deus do tempo vivido, indeterminado, oportuno, é um deus qualitativo, vivenciado pelas escolhas que fazemos e pela maneira como aproveitamos a vida!

Nessa obra, podemos observar ambos os tempos. Primeiramente, Chronos, pois a sequência do livro que é representada pelos autores de forma cronológica, seguindo a linha da ampulheta do tempo. Mas temos também a representação de Kairós, quando a partir da leitura do texto revivemos momentos marcantes, tomadas de decisão que produziram mudanças e construíram uma história, e, de alguma forma, representam um tempo paralelo aos dias e meses do ano.

Parabéns aos autores Cel BM RR Álvaro Maus, ex-Comandante-Geral do CBMSC, meu confrade na Academia de Letras dos Militares Estaduais e Ten Cel BM Edupércio Pratts, Comandante do Batalhão de Operações Aéreas e abnegado da aviação, pelo belo trabalho de pesquisa e pelo importante registro histórico.

Espero que todos, assim como eu, possam na leitura da obra relembrar bons tempos, soltar as emoções e igualmente, tal qual o Arcanjo, voar alto no imaginário dos pensamentos!

Marcos de Oliveira, Cel BM, CmtG CBMSC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAP I - AS ORIGENS	13
CAP II - AS PRIMEIRAS AÇÕES INSTITUCIONAIS	17
CA III - A GESTÃO DA IDÉIA DA ATIVAÇÃO DO SERVIÇO.....	19
CAP IV - A DEFINIÇÃO DO NOME	23
CAP V - A CHEGADA DO ARCANJO	27
CAP VI - O MOVIMENTO: FICA ARCANJO	33
CAP VII – ARCANJO: PATRIMÔNIO CATARINENSE	37
EPÍLOGO	41
RELAÇÃO DOS ANEXOS	
ANEXO A – GALERIA DE FOTOS DO CBM AINDA ORGÂNICO DA PMSC...	45
ANEXO B - PORTARIA Nº 050/CMDO GERAL/CBMSC/2008.....	49
ANEXO C- GALERIA DE FOTOS OPERAÇÃO ARCA DE NOÉ.....	51
ANEXO D – ARCA DE NOÉ: RELATO DA ATUAÇÃO DO GOA.....	55
ANEXO E – EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 001/GOA/2009.....	59
ANEXO F – DESPACHO HISTÓRICO.....	63
ANEXO G – GALERIA DE FOTOS DAS RECEPÇÕES.....	65
ANEXO H – FICHA DA 1ª OCORRÊNCIA.....	69
ANEXO I - DECRETO DE ATIVAÇÃO DO BOA.....	71
ANEXO J – MOVIMENTO FICA ARCANJO.....	73
ANEXO L – ATENDIMENTOS DO PRIMEIRO PERÍODO.....	77
ANEXO M – GALERIA FOTOS DO EFETIVO DO BOA.....	79
ANEXO N – CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS.....	81
ANEXO O – PORTARIA Nº 027/CMDO GERAL/CBMSC/2010.....	83
ANEXO P – PORTARIA Nº 007/CMDO GERAL/CBMSC/2010.....	85
ANEXO Q – PORTARIA Nº 200/CMDO GERAL/CBMSC/2009.....	87
ANEXO R – PORTARIA Nº 312/CMDO GERAL/CBMSC/2011.....	91
ANEXO S – RELAÇÃO DE EFETIVO.....	95
ANEXO T – PORTARIA Nº 006/CMDO GERAL/CBMSC/2010.....	101
ANEXO U – PORTARIA Nº 276/CMDO GERAL/CBMSC/2012.....	105
ANEXO V – AQUARTELAMENTO DO BATALHÃO.....	111

INTRODUÇÃO

Voar é preciso, tanto quanto navegar.

E como foi preciso e sublime Fernando Pessoa ao compor os versos:

*Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso."
Quero para mim o espírito desta frase,
transformada a forma para a casar com o que eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a
minha alma a lenha desse fogo.
Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.
Cada vez mais assim penso.
Cada vez mais ponho
Na essência anímica do meu sangue o propósito
impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a
evolução da humanidade.
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa
Raça*

Como não admitir que o poema traduz o espírito que movem os Bombeiros.

Navegar e voar, ambas dimensões, assemelha-se tanto no contexto poético quanto no contexto técnico. Assemelham-se também tecnicamente por que voar nada mais é do que navegar pelos ares. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, que há tempo já navegava pelos mares, precisava também voar para além dos espaços limitados em que foi por muito tempo mantido. Há muito precisava que as asas da liberdade, cantada e decantada nos versos no Hino da República, também se abrissem sobre a Corporação.

Metáforas à parte, o sentimento de estar faltando alguma coisa sempre foi muito real e latente, em que pese as demais evoluções e

conquistas que foram sendo alcançadas ao longo da história. Entre todas, no contexto das metáforas, duas destacaram-se sobremaneira: a Emancipação Administrativa e Financeira (alcançada pela Emenda Constitucional nº 33 de 13 de Junho de 2003 e o início das atividades do Grupo de Operações Aéreas em 20 de janeiro de 2010. Navegar, ainda que pelos mesmos mares, porém sob Comando próprio, também fora preciso. Mas esse é um outro capítulo da história maior da Corporação.

O momento é de dar asas à imaginação, asas às lembranças, voar em direção a um passado recente, em uma autêntica operação de resgate. Momento de resgatar e registrar a história do Arcanjo, cuja chegada aos céus catarinenses, é o marco épico de uma longa trajetória que iniciou-se décadas atrás.

A História do Batalhão de Operações Aéreas terá sempre um contexto maior que a História do Arcanjo, mas aquela sem esta, jamais poderia ser contada, aquela sem esta não existiria. O Arcanjo, como aeronave, é parte de um todo que é o Batalhão de Operações Aéreas. O Arcanjo no entanto é muito mais que apenas uma Aeronave. O contexto do seu advento transformou-o em um Ícone. A parte, como Ícone, ficou maior que o todo. Eis por que a história do todo passa a ser escrita pela história da Parte. Eis por que a história do Batalhão de Operações Aéreas do CBM é escrita sob a inspiração do sonho de Ícaro.

Voar, mais que um sonho Corporativo, era uma necessidade. Necessidade ou sonho, pouco importa, o que importa é que estamos no ar, *o Arcanjo decolou e essa é a sua história.*

Capítulo I

AS ORIGENS

A História da Aviação do Corpo de Bombeiros Militar remonta à época em que a Corporação pertencia aos quadros orgânicos da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC).

Essa História iniciou-se no ano de 1986, com um helicóptero modelo Bell Jet Ranger III, alugado para 240 horas de voo, previsão do tempo necessário para atendimento da Operação Veraneio 1986/1987.

No início daquele ano os Tenentes José Mauro da Costa e João Luiz Botelho, ambos lotados no Corpo de Bombeiros, participam de treinamentos no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Retornam e preparam as tripulações que, junto com eles, atuaram naquela Operação Veraneio: Tenente Valter Cimolim, Ten Mauro Almir Marzarotto, Sargento Da Silva, Sargento Maurício, Sargento Alves, Cabo Jamir e Soldado Cidnei. À época o Comandante da Aeronave era o Sr Mário Antônio Frias, funcionário da empresa aérea proprietária da aeronave alugada. A Equipe Médica que também compunha a tripulação era do Quadro de Saúde da PMSC: Ten Méd PM Roberge, Ten Méd PM Polli, Ten Méd PM Borges e Ten Méd PM Luiz João. As condições de voo eram determinadas pelo Piloto. A liberação para o atendimento de ocorrências e seu respectivo gerenciamento eram decididas pelo Oficial do Corpo de Bombeiros que estivesse integrando da tripulação.

Operava-se na doutrina de multi-missão: a mesma aeronave, com tripulações específicas, atendia operações típicas de bombeiro (de busca, resgate e salvamento) e também a operações típicas de polícia ostensiva.

Oportuno registrar que no contrato de aluguel, no item destinação, além da atividade típica de polícia, havia expressa menção da destinação para atendimento das operações típicas de bombeiro. A exposição de motivos que justificava o aluguel foi amplamente pautada

na necessidade da prestação dos serviços de socorro prestados pelo Corpo de Bombeiros, como estratégia para melhor convencimento das autoridades políticas, da mídia em geral e da própria população.

Estratégia absolutamente correta e fundamentada e depois ratificada pelas estatísticas dos atendimentos: as ocorrências de bombeiros sempre lideraram as estatísticas com margem larga percentual, por vezes quase beirando a totalidade.

O serviço foi desempenhado com grande eficiência e a repercussão foi altamente positiva na sociedade e na mídia em geral, porém nos anos seguintes não houve locações de aeronaves ou compra do equipamento.

A Operação Veraneio 1986/1987 foi um balão de ensaio, em que pese as frustrações geradas pela não continuidade dos serviços, sabia-se que uma semente havia sido lançada, não exatamente no campo político administrativo, mas principalmente em mentes e corações e que breve germinaria. A ausência de aeronave não impediu que o projeto prosseguisse. Ainda no ano de 1987, em função de uma parceria existente entre o Corpo de Bombeiros Militar e o 2º/10º G Av da Força Aérea Brasileira, sediado em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, o Tenente Marques, o Tenente Edupércio e o Sargento Alves (todos lotados no Corpo de Bombeiros) realizam Curso de Tripulante Operacional naquela Organização Militar. No ano seguinte participam do mesmo curso o Tenente Botelho e o Sargento Da Silva. Passados dois anos, em 1990, o então Tenente Edupércio, apresenta como trabalho final de conclusão do Curso de Especialização de Bombeiros para Oficiais, um estudo com o tema: Técnicas de Salvamento com Uso de Helicópteros.

Em 1992 o Tenente Giovani, também lotado no Corpo de Bombeiros Militar, realiza o Curso de Piloto de Helicópteros na Força Aérea Brasileira (FAB), na Base Aérea de Santos-SP, sendo para todos os efeitos o primeiro Oficial Piloto da Corporação. Naquele mesmo ano a Secretaria de Segurança Pública lança edital para aluguel de nova aeronave.

Em janeiro de 1993, uma aeronave Esquilo B pousa em frente a Seção de Combate a Incêndios do Aeroporto Hercílio Luz, a época comandada pelo Tenente Edupércio, a quem compete, pela qualificação possuída e já mencionada, providenciar, ainda que um tanto quanto de inopino, o imediato treinamento das tripulações, para operarem ainda

naquela temporada. Os Tripulantes são selecionados entre os Bombeiros Militares integrantes daquela mesma Seção Contra Incêndio. Nova e dupla missão para aquele contingente que naquele mesmo mês de janeiro de 1993 havia assumido as funções naquela Organização de Bombeiros Militar, uma vez que até então o Serviço de Contra-Incêndios no aeroporto era prestado por integrantes da FAB.

A operação desenvolve-se de forma integrada. Participam Pilotos do Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Polícia Civil, que realizaram os respectivos cursos em escolas civis e na FAB, e que naquela operação atuavam como co-pilotos do Comandante Camilo, Piloto civil dos quadros da empresa HELISUL Taxi Aéreo, proprietária da aeronave PT-HMI. O serviço de socorro público com o uso de helicóptero, mais uma vez atinge seus objetivos com inúmeros salvamentos e resgates realizados, porém mais uma vez, com o encerramento daquela Operação Veraneio, os serviços são novamente interrompidos no mês de abril. Nos anos seguintes foram locados helicópteros para as atividades de busca, salvamento e resgate, durante os meses de verão nas Operações Veraneios de 93/94, 94/95, 95/96 e 96/97, com guarnições compostas por Oficiais Pilotos PM e BM, e Tripulação Operacional composta por Bombeiros Militares sediados nas Seções Contra Incêndios dos aeroportos de Florianópolis e de Navegantes.

A partir de 1997 a aeronave Esquilo passou a ser locada o ano inteiro pela PMSC, desempenhando atividades multi-missão, sempre com grande ênfase nas atividades de salvamento, sendo o efetivo de Praças Tripulantes Operacionais transferidos da Seção Contra Incêndios para o Grupamento Aéreo da PMSC, então subordinado ao Sub-comando Geral daquela Corporação.

Considerando a intensidade da participação, seja do Corpo de Bombeiros Militar, seja dos seus integrantes, no processo implantação do serviço de operações aéreas da PMSC, não deixaria de ser correto afirmar que também ali pudesse ser considerado o início das atividades do serviço de Aviação no Corpo de Bombeiros. Escrita a História à época, assim poderia efetivamente ter sido considerado. Escrevendo-a agora, sobram razões para transferir esta data para um momento muito mais significativo e marcante da História da Corporação como veremos adiante.

Todos esses acontecimentos no entanto, ainda que não marquem oficialmente o início da História da Aviação no CBMSC, nos legaram toda a carga genética do serviço que hoje prestamos.

Razão pela qual sua relevância jamais poderá ser questionada ou esquecida, devendo pelo contrário, para sempre ser enaltecida. Da mesma forma a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina onde a Corporação dos Bombeiros Militares, hoje autônoma, foi forjada assim como a ainda maioria da sua Oficialidade e de seus Praças (o anexo A desta obra, contém registros fotográficos históricos da época supra descrita).

Capítulo II

AS PRIMEIRAS AÇÕES INSTITUCIONAIS PRÓPRIAS

As primeiras ações consideradas institucionalmente próprias, sobreviriam com o advento da emancipação administrativa e financeira da Corporação.

No entanto, ainda antes de narrar essas primeiras ações, a título da correta narrativa da História, é preciso fazer dois registros que se complementam e se sucedem.

Em que pese o processo de emancipação haver transcorrido sem sobressalto, contando com a concordância institucional do Comando Geral da PMSC, fato concreto é que os serviços prestados pelas Guarnições BM junto ao Grupamento Aéreo da PM foi suspenso logo depois. Há pois um hiato na história iniciada no ano de 1986, cujas razões nunca foram devidamente esclarecidas, não subsistindo hoje nenhuma razão para tentar fazê-lo neste momento, uma vez que nada acrescentaria ao escopo maior desta obra. Este hiato é o primeiro registro a que nos referimos acima.

O segundo registro que sucede e surge em decorrência desse primeiro é que, apesar da atividade em parceria com a PM haver sido oficialmente suspensa, extra-oficialmente, continuou sendo exercida. Alguns daqueles que viriam pouco tempo depois a compor, com a ativação do Grupamento Aéreo do CBMSC as primeiras Guarnições BM, continuaram exercendo suas atividades, junto ao Grupamento Aéreo da PM, aguardando transferências para o então emancipado Corpo de Bombeiros, e outros ainda também por conta própria, em suas férias, licenças e horas de folga, continuaram especializando-se, seja em cursos frequentados as suas expensas, seja voando, oficial, ou extra-oficialmente por outras Corporações. Os Oficiais Pilotos mantiveram-se em atividade. O Maj Edupércio continuou voando no GRAER/PMSC e o

Maj Lopes e o Cap Kemper realizaram operações no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) com o intuito de manterem seus certificados de habilitação técnica e de proficiência de voo. Com o advento da emancipação Constitucional do CBMSC, ocorrido em 13 de junho de 2003, os Tenentes Edemilson Lopes e Ten Kemper e o Sargento Puttkammer são transferidos do GRAER da PMSC para o CBMSC. Por decisão judicial também são transferidos do GRAER da PMSC para o CBMSC, o Major Edupércio (em 2006) e os Soldados Edenilson, Aurélio e Marlio Luis (em 2008). Faz-se o presente registro por dever de reconhecimento, por mérito, pois mesmo não havendo aeronave própria para voar, todos mantiveram-se atualizados e atuantes, fato que teve considerável importância no momento da retomada do serviço como veremos adiante, quando então sim finalmente, passaram a ser encetadas as primeiras ações institucionalmente próprias, que antecederam a ativação do serviço.

Até então, a ação institucional do Comando Geral do Corpo de Bombeiros, havia se limitado a autorizar e/ou facilitar, observadas as prescrições legais, a participações avulsas de Bombeiros Militares em atividades que visassem a manutenção e/ou o aprimoramento das especialidades já adquiridas ainda que o "sonho de voar" fosse um sonho distante, sem perspectiva de data.

O que movia a todos, a essa altura dos acontecimentos, era apenas a certeza de que um dia o serviço seria iniciado e nessa perspectiva, não seria de todo insensato, promover e autorizar ações nesse sentido.

Imbuídos desse sentimento, e ainda embalados pelo vertiginoso crescimento ocorrido nos primeiros anos pós emancipação a primeira ação institucional concreta do Comando Geral foi a designação, através da Portaria nº 50, de 11 de abril de 2008 (ver anexo B) do Major Edupércio Pratts, como Coordenador do Grupamento de Operações Aéreas (GOA) do CBMSC, com a finalidade de elaborar estudos e propostas para a implantação da Unidade Aérea dos Bombeiros Militares Catarinenses. Em decorrência a Corporação passou a custear despesas de viagens para renovação das carteiras dos pilotos.

Capítulo III

A GESTÃO DA IDÉIA DA ATIVAÇÃO DO SERVIÇO

A gestão da idéia e a sua promoção a projeto, sempre foram obstaculizadas pela relação custo/benefício. Os recursos orçamentários e financeiros sempre foram extremamente limitados, sempre insuficientes para atender a contento a demanda instalada, no que se refere principalmente a investimento e mais especificamente ainda, pela relação direta que se estabelecia, no que se refere a renovação frota de veículos e de embarcações. Cada gesto ou ensaio nesse sentido, vinha logo acompanhado de um demonstrativo da quantidade de viaturas e embarcações que poderiam ser adquiridos com os recursos que seriam dispendidos em tal iniciativa.

Em 2009 o Major Edupércio apresenta um Estudo para Implantação do Programa de Ascensão Técnica dos Pilotos do Grupamento de Operações Aéreas do CBMSC. Monografia apresentada no Curso de Altos Estudos Estratégicos do CBMSC, Curso de Pós-graduação, Especialização Lato Sensu em Administração Pública com ênfase na Gestão Estratégica dos Serviços de Bombeiro Militar, pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Para que a gestão da idéia fosse adiante foi necessário um empuxo externo, que levasse a análise da situação para um contexto um pouco mais amplo que apenas o embate entre a relação custo-benefício, a motivação pessoal dos profissionais daqueles que já vinham realizando a atividade e uma possibilidade institucional futura por parte do Comando Geral. Esse empuxo veio em forma de desconforto institucional. Oficialmente suspensa a atividade aérea de resgate, busca e salvamento, por parte do Corpo de Bombeiro (conforme já descrito), a mesma passou a ser exercida em sua plenitude pela Polícia Militar, e até mesmo pela Polícia Civil durante as Operações Veraneio. O sentimento de

desconforto institucional com tal situação era inevitável. Começava a preocupar, pelo que representava, não apenas em termo de espaço que estava-se perdendo, mas principalmente no que representava deixar de exercer uma atividade operacional constitucionalmente conferida à Corporação.

A Operação Arca de Noé, desenvolvida durante a tragédia que aconteceu no Vale do Itajaí em novembro e dezembro de 2008, revelou novas consequências da inexistência do serviço de operações áreas no CBMSC.

Foi uma das maiores operações de socorro aéreo que já foi montado no País. Na base operacional instalada no aeroporto de Navegantes operaram 30 aeronaves de asas rotativas sendo: 13 das Forças Armadas; 02 da PM e CBM de Minas Gerais; 01 da Brigada Militar; 03 da PM e PC de São Paulo; 05 da PM e PC de Santa Catarina; 01 da PM do Rio de Janeiro; 03 da Polícia Rodoviária Federal; 01 da Casa Militar do PR e 01 do IBAMA (ver galeria de fotos no anexo C).

Oportuno registrar que das trintas aeronaves que atuaram na Operação Arca de Noé, apenas uma única aeronave voou com as cores dos Bombeiros: o Arcanjo, do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. Destaque-se ainda que foi a primeira aeronave de asas rotativas a operar no Estado assim caracterizada. Esse registro e esse destaque são importantes para história pelo que representam em si mesmo. Possuem no entanto um significado e uma importância maior conforme veremos adiante.

Em solo o CBMSC operou com as seguintes recursos: 1.060 Bombeiros Militar orgânicos, 51 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 40 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná, 32 do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, 46 integrantes da Força Nacional de Segurança Pública (todos Bombeiros Militares) e 11 integrantes do Exército Brasileiro. 63 viaturas operacionais do 1ºBBM (Florianópolis). Efetivo apoiado por 49 viaturas operacionais do 3ºBBM (Blumenau); 87 viaturas operacionais do 7ºBBM (Itajaí); 06 viaturas administrativas do CEBM (Florianópolis); e 77 embarcações de pequeno porte (barcos de alumínio, botes infláveis e bateiras).

A coordenação das Operações Aéreas, por decisão do Departamento Estadual de Defesa Civil, ficou a cargo da Polícia Militar.

Quando as operações aéreas se iniciaram, o serviço de socorro terrestre já havia iniciado há mais de 72 horas. Sem aeronave própria e sem a coordenação geral das operações aéreas, o serviço de resgate terrestre ressentiu-se um apoio aéreo mais efetivo e mais integrado. Fator contabilizado a favor daqueles que internamente defendiam abertamente a busca por recursos para o aluguel ou compra de uma aeronave de asas rotativas (extremamente ilustrativo nesse sentido o relato transcrito no anexo D).

Diante do cenário exposto, o Comando Geral "promove a idéia de voar o projeto". Em 2009 um projeto de aquisição de uma aeronave de asas rotativas foi protocolado junto a SENASP, sendo renovados 2010 e 2011. Os projetos não prosperaram, pois foram priorizados os projetos da Polícia Militar e da Polícia Civil.

Par e passo, os trabalhos de formação e treinamento de pessoal, continuaram acontecendo, conforme já descritos.

Par e passo, um outro contexto evoluía há algum tempo: as tratativas de integração do Serviço de Atendimento Pré Hospitalar, desenvolvido pelo CBMSC e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Depois de um período conturbado, as arestas começaram a ser aparadas, alimentadas por um projeto maior que uniam interesses de ambas as Instituições, o de, somando esforços e recursos financeiros, iniciar os serviços de operação aérea. Conversas, contatos e projetos foram sendo estreitados. Sob forte resistência interna, as primeiras experiências concretas dessa parceria aconteceram ainda em solo, durante a Operação de Arca de Noé e na sede do 1º Batalhão de Bombeiro Militar sediado em Florianópolis.

Foi nesse compasso que finalmente chega-se ao mês de outubro de 2009. Mais uma Operação Veraneio já se encontrava em curso, e ao que tudo indicava seria mais uma operando apenas em terra e água. Era chegada a hora de dar uma cartada mais decisiva. Contatos com autoridades governamentais, no sentido de obtenção de recursos adicionais para aluguel de aeronave para atendimento da Operação Veraneio revelaram-se infrutíferos. A Exposição de Motivos nº 001/GOA/2009 (transcrita no anexo E) que solicitava recursos da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão para tal finalidade, teve como despacho do Secretário, apenas o seu reencaminhamento ao Grupo Gestor do Governo do Estado. Mesmo com

recursos próprios, havia ainda mais uma barreira a ser superada, era necessário obter autorização do referido Grupo. A Exposição de Motivos retorna informando que em recente Decreto editado no mês anterior, o Grupo Gestor havia aumentado o teto de autonomia dos gestores primários para R\$ 700.000,00. A decisão ficava agora nas mãos do Comado Geral do CBMSC. Contingenciando as despesas, os recursos em caixa alcançariam a ordem de R\$ 480.000,00, valor que asseguraria o aluguel por apenas três meses. De resto havia apenas o compromisso de apoio financeiro informal da Secretaria da Saúde que seríamos parceiro na empreitada uma vez que a composição de uma tripulação mista com médicos do SAMU já havia sido informalmente acordado. Já tínhamos pilotos e tripulação. Equipe médica do SAMU já estava operando conosco no 1º BBM . Já tínhamos a estrutura administrativa e operacional; faltava apenas a aeronave.

Apesar das incertezas futuras, quanto a capacidade financeira, a decisão foi tomada: era preciso decolar. Um certo sexto sentido coletivo nos dizia que uma vez no ar, a repercussão e aceitação do serviço por parte da população e da mídia, seria valiosa aliada na luta pela manutenção do serviço (o que de fato ocorreu conforme veremos adiante).

Foi assim que no dia 10 de dezembro de 2009, sobre o pedido devolvido pelo Grupo Gestor, a decisão foi exarada de próprio punho, pelo Comandante Geral, num despacho à Diretoria de Apoio Logístico: "*Para licitar*" (ver fotocópia do documento no Anexo F). A decisão foi tomada em gabinete, em rápida reunião, consultados os Oficiais que puderam ser naquele momentos reunidos. Compareceram e junto com o Comandante Geral decidiram: o Coronel José Cordeiro Neto (Sub Comandante Geral), o Coronel José Luiz Masnik (Diretor de Atividades Técnicas), o Major Edupércio Pratts (Sub Diretor de Ensino) e o Major João Batista Cordeiro (Chefe da 6ª Seção do Estado Maior). O Diretor de Logística e Finanças, Ten Cel Carlos Augusto Knihs, não podendo comparecer, foi consultado por telefone. Àquele ato em gabinete deve-se reputar importância histórica tão relevante quanto ao ato público que recepcionou o Arcanjo I em sua chegada, eis que este ato não existiria sem aquele.

Capítulo IV

A DEFINIÇÃO DO NOME

Pela História até aqui narrada fica claro que não havia uma escolha a ser feita. Havia apenas um nome a ser consagrado. O nome Arcanjo. Não havia outro a ser definido, estabelecido, oficializado.

Arcanjo era o nome da primeira aeronave de asas rotativas que operou em solo catarinense com as cores do Corpo de Bombeiros. Foi aquela aeronave, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais, que durante a Operação Arca de Noé fez a diferença para o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. O CBMSC, na referida Operação, tinha o maior contingente operando no terreno, mas não estava representada no ar, não tinha apoio aéreo próprio. Não estava e não tinha até a chegada do Arcanjo. A sua chegada aos olhos da mídia, e por consequência, de toda a população, colocou também o Corpo de Bombeiros "no ar", até então exclusividade das demais Forças de Segurança e das Forças Armadas. Sob essas considerações, a opção por esse nome, foi em primeiro plano uma forma de reconhecimento pelo apoio aéreo prestado e pelo que esse apoio representou para o CBMSC.



Arcanjo do CBM de Minas Gerais em operação no Morro do Baú durante a Operação Arca de Noé.

Outros nomes chegaram a ser cogitados. Entre estes Fênix e Guardião. Fênix, por se tratar de passáro da mitologia grega que quando morria, entrava em auto-combustão e, passado algum tempo, renascia das próprias cinzas, podendo ainda, em outras circunstâncias tornar-se em uma ave de fogo, daí a sua ligação com as atividades típicas de bombeiro. Não obstante a relação estabelecida, não possuía por sua vez, nenhuma relação com a atividade de salvamento propriamente dita. Há que se considerar ainda que tal denominação já é utilizada pela Força Aérea Brasileira que possui o Esquadrão Fênix. Portanto não sendo possível ser original na escolha, a ter que se optar por nome já adotado por outra Corporação, que essa fosse exatamente uma Corporação de Bombeiro, iniciando quem sabe uma prática que, a ser seguida, poderá vir a criar um padrão nacional de denominação. Guardião, por sua vez, também foi descartado por lembrar em primeiro plano uma atividade policial de quem vigia. Restava considerar ainda que Guardião é o nome de programa de interceptação legal de ligações telefônicas utilizadas pela Polícia Federal. Foi descartado, porém não na sua totalidade, ficando conforme se constata, como sub-nome: Arcanjo: o Guardião da Vida. Sugestão do então Maj Edupércio. Resta por fim consignar que o nome, na sua íntegra, foi proposto e definido, não por acaso, pelos mesmos Bombeiros Militares que subscrevem a presente obra, uma vez que a denominação Arcanjo foi por decisão do Cel Álvaro Maus, então Comandante Geral.

Não bastasse todo o exposto há ainda que considerar dois outros aspectos. Primeiro: a aeronave seria operada pelo Corpo de Bombeiros e pelo SAMU cujos respectivos logotipos estariam sobre a aeronave estampados. Nada mais coerente do que portanto adotar um nome que tivesse relação com ambas as atividades, tipicamente de salvamento, de proteção: algo típico de Anjo. Segundo: em se tratando de Anjo e considerando que assim também a imprensa, volta e meia, acertadamente também denomina de Anjo as aeronaves das Forças Armadas e das Polícias Militar e Civil quando em missão salvamento, nada mais adequado que, quem por especialização e por excelência rotineiramente executa operações de salvamento, tivesse uma denominação diferenciada. O radical grego "arc" significa "principal". Segundo doutrina da Igreja Católica, Arcanjos são os principais mensageiros de Deus, encarregados de "missões maiores", no caso dos

Bombeiros, de " missões de salvamento por excelência". Em tempo, segundo consta, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais adotou o nome Arcanjo por esta mesma razão.



*Arcanjo do CBM de Minas Gerais pousado em Benedito Novo-SC,
em missão durante a Operação Arca de Noé*

Capítulo V

A CHEGADA DO ARCANJO

O Arcanjo decola do aeroporto de Curitiba no dia 19 Janeiro de 2010 com a seguinte tripulação: Maj Edupercio, Cap kemper, Sd Aurelio e Sd Marlio.



E então finalmente o sonho a tanto sonhado começa ganhar contornos de realidade, ainda longe no horizonte, quando o Arcanjo I aproxima-se para pousar pela primeira em solo catarinense no heliponto do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), no dia 19 de mês de janeiro de 2010, onde é recepcionado pelo Comandante Geral e um pequeno grupo de Oficiais e Pracas que já o aguardavam. Logo depois decola em direção a Base Operacional sediada no Aeroporto Hercílio, onde permanece aguardando pelo dia seguinte, quando seria oficialmente recepcionado.



É solenemente recebido às 10:00 horas do dia 20 de janeiro de 2010, data oficial do início dos serviços de operações aéreas no CBMSC, em cerimônia prestigiada por autoridades, personalidades e bombeiros da reserva remunerada conforme registrado na galeria de fotos no anexo G.



Dispositivo formado para solenidade de recepção.



Dispositivo formando, composto por equipes do SAMU e por guarnições BM sendo apresentado à Secretária de Estado da Saúde Dra Carmem Zanotto (esquerda) e à Dra Cristina Machado Pires, (direita), Coordenadora Estadual do SAMU.



Comandante Geral, Cel BM Álvaro Maus, proferindo mensagem de recepção.

Transcrição da mensagem de recepção:

“Senhoras e Senhores,

*Ícaro tinha um sonho: voar para chegar mais perto de Deus.
Santos Dumont construiu a ferramenta que permitiu ao homem voar.*

Hoje em Santa Catarina, profissionais do Corpo de Bombeiros Militar e do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) passam a realizar, em parte, o sonho de Ícaro: vão voar e ao salvar vidas através dessas atividades aproximar-se-ão mais de Deus como Dele se aproximam todas as pessoas que praticam o bem.

A partir de hoje, quando as sirenes bradarem em nossos quartéis, não serão apenas as sirenes e as luzes que farão acelerar os nossos corações: os potentes rotores do Arcanjo I, farão acelerar ainda mais.

A partir de hoje, o socorro em vermelho, amarelo e branco, não chegará mais apenas pela terra e pelo mar, mas também pelo ar.

A partir de hoje, completamos uma lacuna, fechamos um ciclo, estamos completos.

Vida longa ao Arcanjo I.

Vida longa a todos os seus tripulantes

Declaro iniciadas as atividades do Grupamento de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.

*Álvaro Maus
Coronel BM Comandante Geral”*

O Arcanjo I decolou para sua primeira missão naquele mesmo dia 20 de janeiro de 2010, às 17:20 horas. Compunham aquela pioneira tripulação os seguintes pioneiros: Piloto Maj Lopes, Cmt Operações Aéreas Cap Kemper, Tripulante Operacional: Sd Aurélio. Na tripulação Médica do SAMU: o Dr Saule e o Enfermeiro André (ver cópia da Ficha de Ocorrência no Anexo H).

Após retornou à base de onde continuou e continuará decolando para sucessivas e intermináveis missões pelos céus deste imenso Brasil.

Doze dias depois o Grupamento Aéreo é elevado a condição de Batalhão de Operações Aéreas, através do Decreto nº 2.966, 02 de fevereiro de 2010, assinado pelo Governador do Estado Dr Luiz Henrique da Silveira (ver anexo I).

No serviço público é bastante comum adquirir equipamentos ou mesmo construir edificações, sem que os serviços sejam imediatamente implementados, seja por falta de planejamento, seja por falta de estrutura administrativa e/ou previsão de pessoal qualificado/habilitado. Não foi o caso do Arcanjo, ele foi o último a chegar, tudo estava pronto a sua espera, fazia algum tempo. Foi por isso que decolou para a sua primeira missão no mesmo dia da chegada. Mérito de abnegados profissionais, já mencionados, que nunca desistiram dos seus sonhos.



Em tempo: em sua primeira locação o Arcanjo apresentou-se com a cor prateada por ser na ocasião a cor original que o aparelho já possuía . Pela urgência de tê-lo o mais rápido possível, face a Operação Veraneio já em andamento e também em razão da incerteza que existia em relação a sua renovação, decidiu-se fazer somente plotagens que apenas o identificassem como uma Aeronave a serviço dos Bombeiros e do SAMU (no capítulo que trata da aeronave como carga e patrimônio catarinense, registra-se dados interessantes da história desse aparelho).

Capítulo VI

O MOVIMENTO "FICA ARCANJO"

A duração do primeiro contrato de locação do Arcanjo foi de três meses, de 20 de janeiro a 19 de abril de 2010 (Contrato nº 187-10-CBMSC – Pregão nº 115-09-CBMSC).

Sabia-se, de antemão, que era um período bastante curto mas o passo, ainda que fosse "para voar" tinha que ser dado "com os pés no chão", tinha que se dado com o tamanho da "perna" que a época se tinha. Entenda-se por "perna" os recursos financeiros na ordem de R\$ 476.400,00.

O primeiro contrato foi celebrado mesmo não existindo provisão de recursos para relocação após findo o prazo. Foi portanto uma decisão de risco, sujeita a críticas, caso não viesse mais a decolar. Mas foi uma aposta calculada, fundada na certeza de que a aceitação do serviço e a parceria buscada com a Secretaria da Saúde traria resultados. Arriscar era preciso, afinal a própria PMSC, como já vimos, também iniciou as suas atividades e teve que interrompê-las por alguns períodos. O importante era marcar presença.

Assim é que, findo o contrato, o Arcanjo, naquela temporada, fez seu último vôo as 17:40Hs do dia 19 de abril, decolando no dia seguinte rumo a sede da Empresa proprietária do aparelho. O valor estipulado para renovação era de R\$ 1.500.000,00.

Desta feita, conforme já previsto, o CBMSC não dispunha de recursos orçamentários e financeiros disponíveis em quantidade suficiente para fazer frente a despesa, sem comprometer o custeio da própria Corporação.

A suspensão das atividades e a devolução da aeronave para a Empresa proprietária, teve repercussão perante a mídia e sociedade em geral. O Grupo RIC Record de Comunicações, através do Programa do

jornalista Hélio Costa lança a campanha “Fica Arcanjo”, cujo mentor intelectual foi o Cel BM José Cordeiro Neto, à época Subcomandante Geral do CBMSC, ambos indiscutivelmente os mais ferrenhos e entusiasta fãs que o Arcanjo já teve, no início da sua história. Diante da mobilização popular e da imprensa em geral, televisionada, escrita e falada (Grupos RBS, RIC Record, SBT, TV BV; Jornais Diário Catarinense, Notícias do Dia, Hora SC, A Notícia; Rádios CBN Diário, Regional, Guarujá e Guararema) as autoridades competentes não tinham outra opção senão viabilizar a renovação do contrato (ver mais detalhes da mobilização no Anexo J).



*FOTOGRAFIA: Cel BM José Cordeiro Neto – Subcomandante Geral
teve atuação decisiva na mobilização popular pela permanência do Arcanjo*

Se as tratativas iniciais de se obter recursos junto a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão, já haviam se mostrado infrutíferas por ocasião do primeiro contrato, no momento da renovação não foi diferente.

Infrutíferos porém não foram os entendimentos promovidos com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) que bancou a renovação do contrato por um período de 08 meses. Valor repassado ainda em abril de 2009, na gestão do Governador do Estado Dr Leonel Pavan e Secretário de Estado da Saúde Dr Roberto Hess de Souza; tendo a nova licitação: Pregão presencial nº 28-10-CBMSC. Novo contrato: Contrato nº 281-10-CBMSC.

O retorno do Arcanjo estava assegurado.

Retorna as atividades no dia 10 de maio de 2010, desta feita na cor vermelha, com faixas branca e amarela, cujas cores vermelha e amarela identificam-no como Bombeiro, e vermelha e branco como cores do SAMU, num muito semelhante ao adotado pelo CBM de Minas Gerais.

A cerimônia de recepção do retorno do Arcanjo, foi ainda mais concorrida, que a sua primeira recepção, conforme se verifica na galeria de fotos do anexo G.



*Fotografias da solenidade de recepção do retorno do Arcanjo
(agora nas cores padrão CBMSC/SAMU).*

Capítulo VII

ARCANJO – PATRIMÔNIO CATARINENSE

Com a compra de uma aeronave própria em andamento, o aparelho que teve a insuspeita honra de ter sido o primeiro Arcanjo da história do CBMSC, estava com os seus dias contados. Aquela aeronave, aquele aparelho, já tinha em seu currículo registro que poucas outras possuíam. Era a aeronave de asas rotativas com o maior número de horas voo do Brasil e da América Latina num total de mais de 26.000 (vinte e seis mil) horas de voo. Foi também foi durante muito tempo, nos anos 2006 e 2007, o Globocop, denominação que lhe foi conferida pela Rede Globo de Televisão, que a utilizava em suas coberturas jornalísticas. Quando ela foi construída na HELIBRAS, em Itajubá-MG, nunca suspeitou que um dia tivesse um destino tão glorioso, como certamente não o terá jamais. Tivesse ela alma (acaso não teria depois de tudo que vivenciou voando feito Arcanjo?) haveria de se imaginar quão constrita estava quando decolou em definitivo da Base Operacional, em voo de retorno a sede da Empresa.

O Arcanjo I, a aeronave modelo H-350 B (esquilo - prefixo PT-HLU), da HELISUL Taxi Aéreo se não integrou o patrimônio legal do CBMSC, se nunca chegou a ser carga do patrimônio físico, sem dúvida nenhuma integrou, como nenhum outro ao aparelho integrará, o seu patrimônio moral e sentimental, pela inesquecível, memorável e pioneira história que escreveu, na mente e nos corações, não somente dos Bombeiros e dos Profissionais do SAMU, mas na mente e nos corações de todos os Catarinenses. Razão por que se faz a presente referência neste apropriado capítulo desse livro. Ousamos mesmo deixar aqui uma sugestão às futuras gerações de Comandantes do BOA e do Comando Geral. A sugestão de que esta referência possa um dia em transformar-se em uma deferência, reservando-se com exclusividade, por ato do

Comando Geral, a denominação de Arcanjo I, àquela pioneira aeronave.

O aparelho que veio a ser a primeira aeronave de asas rotativas a integrar o patrimônio do CBMSC, um helicóptero AS 350 B2 (esquilo - prefixo PR-HGR), da mesma forma que a anterior, quando construída na Eurocopter dos Estados Unidos da América, também não suspeitava do destino glorioso que lhe esperava, esta com maior fortuna, porque em caráter definitivo e como tal há que ter vida longa.

Foi adquirida por R\$ 4.250.000, 00 (valor dividido, meio a meio, entre a SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE e o CBMSC), através do processo licitatório, tipo pregão presencial, nº 203-11-CBMSC (contrato nº 569-11-CBMSC). A parceria iniciada no ano de 2008, ainda durante a Operação Arca de Noé, atingia agora o seu ápice com a aquisição dessa aeronave.

Decolou de Curitiba-PR às 13:52 horas do dia 06 de março de 2012, com a tripulação composta pelo Tenente Coronel BM Edupércio, Comandante da Aeronave e pelo Major BM João Batista, Co-piloto. Chegou no GBS em Florianópolis às 16:51 horas no mesmo dia.

Foi solenemente recepcionado no dia 09 de março de 2012, às 09:30 horas, em evento realizado na Via Expressa Sul, em Florianópolis-SC.



FOTOGRAFIA: Novo Arcanjo I - Carga e Patrimônio catarinense, solenemente recepcionado pelo Governador do Estado Dr João Raimundo Colombo, Secretário de Estado da Saúde Dr Dalmo Claro de Oliveira e Coronel BM José Luiz Masnik – Comandante Geral, acompanhados de outras autoridades.

Decolou para a primeira missão às 13:04 horas do dia 09 de março de 2012, com a tripulação composta por: Tenente Coronel BM Edupércio, Comandante da Aeronave; Major BM João Batista, Copiloto; Soldado BM Duarte, Tripulante Operacional; Dr Bruno, Médico e Enfermeira Keyla.



FOTOGRAFIA: Arcanjo I, como carga e patrimônio catarinense em sua primeira ocorrência.

Registra-se por fim, por derradeiro, na tabela que segue, todos os atendimentos prestados pelo Arcanjo, desde o dia da sua ativação, em 20 de janeiro de 2010, até o dia 24 de Dezembro de 2012. As análises quantitativas que possam ser feitas, e até mesmo as qualitativas, nunca alcançarão a real dimensão desses atendimentos, como são todas as análises que se faça de intervenções cujos resultados implicam na proteção, na preservação e no salvamento de vidas, razão de voar do Arcanjo, razão de existir do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, missão e sacerdócio de todos os Bombeiros Militares e Comunitários Catarinenses e integrantes do SAMU SC.



Atendimentos do Arcanjo-01 - Período de 20 Jan 2010 à 24 Dez 2012

Total de Missões – 2.000

Total de Pessoas Atendidas – 1.776

Total de Horas Voadas – 1.414,9

Gráfico do Nº de Missões por natureza do atendimento

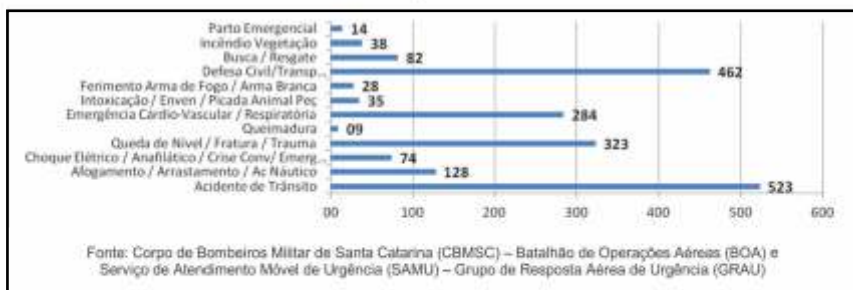
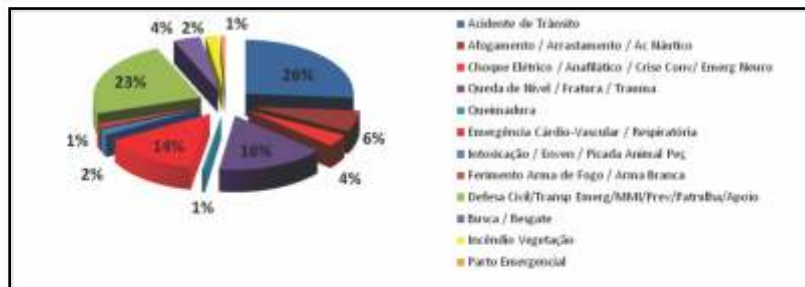


Gráfico da porcentagem das missões por natureza do atendimento



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) – Batalhão de Operações Aéreas (BOA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) – Grupo de Resposta Aérea de Urgência (GRAU)

EPÍLOGO

Voar era preciso.

Continuar voando continua sendo ainda mais. No caso do Arcanjo, imperioso ainda adjetivar; voar é preciso *sempre*!

Era previsível que depois de decolar o Arcanjo não poderia mais deixar de voar. Excepcionalmente por motivo de força maior poderá, temporariamente, permanecer em solo como ficou ao término do primeiro contrato. Mas em caráter definitivo, por decisão política e muito menos por decisão estratégia, nunca mais. O episódio "Fica Arcanjo" é emblemático.

O nome Arcanjo está consolidado no ideário da população catarinense, a associação com a Aeronave é imediata, a identificação instantânea: a palavra Arcanjo dispensa apresentações e explicações. O Arcanjo, o nome, a idéia, a imperatividade vieram para ficar... para sempre!

É pois sobre tudo uma História que não acaba por aqui!

Assim já profetiza Leonardo da Vinci quando ainda trabalhava em suas invenções também já perseguindo o sonho de voar: "Quando você tiver provado a sensação de voar, andará na terra com os olhos voltados para o céu, aonde esteve e para onde desejará voltar."

Arcanjo I, como aparelhos foram dois, mas para a história, como marco de um ideal, continuarão sendo um só. Coexistiram apenas por breves momentos, por ocasião da transição, conforme documenta a fotografia abaixo.



FOTOGRAFIA: Transição das Aeronaves, em primeiro plano o Novo Arcanjo I, ao fundo, o Pioneiro Arcanjo I

A imagem da transição das aeronaves nos remete à lembrança de uma rotina que acontece todos os dias em todos os nossos quartéis, as oito horas da manhã, que é a passagem de serviço das guarnições de prontidão.

De tempos em tempos, também são as equipes dos órgãos de apoio e de direção setorial que também se revezam.

Trata-se efetivamente de uma corrida de revezamento que acontece a exatos oitenta e seis anos. O bastão não pode cair, precisa a cada dia ser entregue com melhor qualidade e presteza. Esse bastão é em última análise todos os serviços que prestamos à população.

Todo o descrito representa, em síntese, a renovação natural e necessária de todas as coisas, determinada pela inexorável marcha do tempo. A fotografia abaixo, dos Arcanjos em movimento, também nos transmite essa percepção.



Fotografia: Os dois Arcanjos voando em formação tendo ao fundo a Ponte Hercílio Luz.

O voo em formação das Aeronaves simboliza o constante movimento da vida, o movimento dos que ficam e dos partem, dos já cumpriram as suas missões, daqueles que partem em busca de novos horizontes, de novas missões, de outros destinos e daqueles que ficam e que chegam para continuar e iniciar as suas jornadas.

A Ponte Hercílio Luz ao fundo empresta outro especial significado ao momento pela fotografia eternizado.

O CBMSC, pelos Arcanjos representado, e a Ponte, tão diferentes como gênero, tão próximas suas histórias: ambas tem seu primeiro registro no longínquo ano de 1926. O CBMSC em 26 de setembro e a Ponte em 13 de maio. Seus atos de criação e inauguração levam a assinatura e nome do mesmo Governador: Hercílio Luz.

O que mais possuem em comum?

Certamente a destinação e o propósito de bem servir a todos que em terras catarinenses habitarem ou transitarem. Certamente o desafio de resistir e de vencer os obstáculos que a vida lhes impõe. Certamente a estima, a admiração e o orgulho, perpétuos sentimentos, de todos os Catarinenses.

ANEXO A

GALERIA DE FOTOS DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS AINDA ORGÂNICO DA PMSC







ANEXO B

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA GABINETE DO COMANDANTE



PORTARIA Nº 050/CBMSC/2008, DE 11 DE ABRIL DE 2008.

O **COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR**, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 108, “caput”, da Constituição do Estado de Santa Catarina, combinado com os arts. 4º e 22, da Lei nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983, e com o inciso II do art. 1º da Portaria nº 1051/GERE/DIGA/GAB/SSP, de 21 de dezembro de 2005, resolve:

Art. 1º Designar o **Maj BM Mtcl 911935-3 EDUPÉRCIO PRATTS** como Coordenador para estudos e implantação do Grupamento de Operações Aéreas do CBMSC.

Art. 2º A Coordenadoria deverá apresentar estudos, propor regulamentação interna visando a estruturação, capacitação e ascensão técnica, propor atividades de capacitação e atualização, apresentar parecer em Termos de Cooperação Técnica com outras Instituições, e assessorar o Estado Maior e Comando Geral para a efetiva implantação do Grupamento.

Art. 3º Publique-se esta no Boletim do Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ÁLVARO MAUS
Cel BM Cmt-Geral do CBMSC
Publicada no BCG Nr 15 de 14 Abr 08.

ANEXO C

GALERIA DE FOTOS DA OPERAÇÃO ARCA DE NOÉ







ANEXO D



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO
CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
COMANDO GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS
GRUPAMENTO DE OPERAÇÕES AÉREAS**

O nascimento do GOA/CBMSC Diário de Bordo Florianópolis, Nov e Dez 2008.

Um pouco de nossa história,

O Estado de Santa Catarina estava sofrendo com as chuvas a dois meses, as quais já estavam saturando o solo.

No final de semana a partir do dia 22 Nov 08 (sábado) a fortes chuvas torrenciais já causavam danos alarmantes no Estado, sendo desencadeado o plano de chamada do CBMSC para o socorrimento as vítimas.

No domingo (23 Nov 08) foi instalado o Sistema de Comando em Operações (SCO) no CEBM, na Trindade, a fim de gerenciar as atividades do CBMSC em todo o Estado, nas áreas afetadas.

Apresentei-me no CEBM, na Trindade, e como havia uma necessidade urgente da participação de aeronaves no socorrimento as vítimas, fui designado para coordenar as solicitações de aeronaves a partir do Aeroporto de Florianópolis, no BAPM/PMSC, já na manhã de domingo.

O Àguia 02 estava em manutenção, sendo liberado ao final da tarde de domingo. As chuvas continuavam fortes e efetivos foram deslocados para a área do 7º BBM.

Fui informado que no domingo ou na segunda-feira chegariam ao Estado dois helicópteros e um avião a fim de apoiarem as operações de socorro, vindos do Governo do Estado do Paraná.

Ainda no domingo, entrei em contato com o Cb Lócio da SCl do Aeroporto de Florianópolis, e este foi voluntário para atuar de Tripulante dos helicópteros, caso estes chegassem naquele dia, porém os mesmos não chegaram.

Na segunda-feira (24 Nov 08), solicitei ao Sd Marlio Luiz para estar na SCI do aeroporto pela manhã, e assim começamos a montar os equipamentos para podermos operar com uma tripulação, caso fosse necessário. As condições meteorológicas continuavam ruins, mas o Águia 02 deslocou-se a Ilhota e Luiz Alves em apoio ao Águia 01, da PMSC, para o resgate de vítimas dos soterramentos ocorridos na região, retornando ao final do dia.

Foi solicitado apoio pela Defesa Civil do Estado para a FAB, EB, MB e outras Unidades da Federação, para o apoio ao socorrimento das vítimas através de aeronaves, pois várias localidades estavam sem acesso rodoviário, e haviam muitas vítimas a serem retiradas das áreas de risco.

No dia seguinte (25 Nov 08) as operações aéreas seriam desencadeadas do Aeroporto de Navegantes, pois era o local mais próximo as áreas em calamidade pública, e com possibilidades de abastecimento e apoio as diversas aeronaves que seriam deslocadas ao Estado.

Entrei em contato com o Comando do BAPM a fim de ver a possibilidade de deslocar-me por aeronave até Navegantes, e fui informado que as operações do BAPM seriam transferidas no dia seguinte para o Aeroporto de Navegantes, e que em princípio, seria priorizado o efetivo do BAPM (GRAER).

Informei o Comando Geral do CBMSC sobre a evolução dos fatos, e obtive permissão para o deslocamento ao Aeroporto de Navegantes, onde seriam o elo de ligação entre as operações aéreas desenvolvidas pela Defesa Civil Estadual, BAPM, Força Aérea Brasileira, Marinha e Aeronaves vindas de outros Estados, e o CBMSC.

Embarquei no ônibus que saiu do CEBM, juntamente com efetivo de reforço ao 7º BBM, às 22:00Hs do dia 24 Nov 08. Chegamos no quartel sede do 7º BBM, perto da meia noite, e participei de uma reunião presidida pelo Cmt G do CBMSC (Cel Maus), os Oficiais e autoridades Municipais, referente aos planejamentos para os dias subseqüentes.

A seguir desloquei-me para a Seção Contra Incêndios no Aeroporto de Navegantes, com 06 (seis) Bombeiros Militares do 7º BBM, e que conheciam a região, pois os mesmos seriam utilizados nas localizações das diversas localidades do Morro do Baú, uma vez que as aeronaves que viriam em apoio não conheciam a região, seus Hospitais e os possíveis locais de pouso, indicados pelo Comando da Operação. Estes BBMM desempenharam papel fundamental para o sucesso da

operação de resgate no início dos trabalhos (Sd Jones, Sd Adriani, dentre os BBMM). A seguir recebemos reforços para a missão (dentre eles: Al Sgt Ferreira, Cb Bagatoli), que igualmente foram incansáveis nas missões desenvolvidas junto as aeronaves que se juntaram a missão.

Na manhã do dia 25 Nov 08, fiz contato com o representante da FAB, Ten Cel Av Kaprchowski, às 07:30Hs, onde o BBMM foram integrados as equipes e deslocaram-se ao Morro do Baú, para as missões de resgate.

Os 4 (quatro) helicópteros do Exército Brasileiro vindos em apoio, foram baseados em Blumenau, e lá permaneceram durante toda a operação.

Solicitei ao 1º BBM a liberação do Sd Márlio Luiz para deslocar-se ao Aeroporto de Navegantes a fim de compor a equipe de Tripulantes do Grupamento de Operações Aéreas do CBMSC, tendo este se apresentado no dia 25 Nov 08, às 15:30Hs, conduzido pelo Sd Bittencourt.

Alguns BBMM do 7º BBM foram substituídos, pois os mesmos estavam em escalas do BBM ou deslocariam-se até suas residências para atendimento as famílias.

Havia dificuldades para liberação de cestas básicas vinda por aeronave da FAB, para Itajaí (304), falta de água e saques e depredação do quartel do CBMSC em Itajaí.

A chegada da Força Nacional (45 Bombeiros Militares e 12 cães) que estavam em Brasília realizando curso, foi um grande reforço as atividades BM na região. Este efetivo veio comandado pelo Cap BM Matiuzzi, que com a permissão do Cmdo G do CBMSC, estavam integrados ao esforço de auxílio a calamidade a partir do Aeroporto de Navegantes, aonde ficaram acantonados e tinham uma base de apoio. Agora tínhamos até uma tropa.

No dia 26 Nov 08, ocorreu a visita do Presidente da República (Lula), que esteve sobrevoando algumas das áreas afetadas, porém não conseguiu chegar a Blumenau em função das condições meteorológicas adversas. Neste dia o Presidente da República adentrou em nosso Posto de Comando no Aeroporto de Navegantes e cumprimentou a todos os Bombeiros Militares que ali estavam, pelos trabalhos que estavam desenvolvendo.

Nos intervalos das atividades realizamos diversos contatos com autoridades, imprensa, Políticos, Secretário Nacional de Defesa Civil, Cmt G Força Nacional, Secretária de Estadual de Saúde, Governador

do Estado de Santa Catarina, equipes do SAMU SC, dentre outros, procurando sensibiliza-los para a necessidade do CBMSC possuir sua aeronave de asas rotativas.

O Cap BM Kemper e o Sd BM Aurélio apresentaram-se para a missão em Navegantes no dia 29 Nov 08, às 07:30Hs.

O Sr Cmt G sobrevoou a área afetada no Arcanjo 01 do CBM MG, e neste vôo fui o Co-piloto, e estivemos em Ilhota, Maciço do Morro do Baú e Benedito Novo.

Uma missão inesquecível foi realizada no vôo com o Falcão 02 onde 06 (seis) vidas foram resgatadas perto do PC 03, no Morro do Baú, era um senhor e cinco cachorros que estavam em uma gaiola. O vale estava deserto, parecia que uma bomba atômica havia dizimado as vidas ali existentes outrora.

Muitos jornais e o site do CBMSC noticiaram a participação dos BBMM e da equipe do GOA naquela região.

O Cap BM Kemper atuou junto ao Falcão 02, em missões de resgate e transporte de alimentos as comunidades isoladas; e o Sd Márlío e Sd Aurelio no socorrimto de pessoas e transporte de alimentos com as aeronaves disponíveis no aeroporto.

A partir do dia 07 Dez 08, permaneceram no Aeroporto de Navegantes um helicóptero da PMSC (Águia 01), um helicóptero da FAB e um helicóptero da marinha (Super-puma).

O jornal Diário Catarinense de domingo (07 Dez 08), trouxe estampado na coluna do “Cacau Menezes” a seguinte manchete: “Um helicóptero para os bombeiros”. Esta matéria refletia a necessidade e a opinião de todos os bombeiros envolvidos na Operação.

Encerramos nossa participação na operação em Navegantes no dia 07 Dez 08, às 20:00Hs.

Equipes de busca do CBMSC permaneceram na região completando o serviço de busca por pessoas desaparecidas.

Esse foi apenas o começo de nossa história...

Navegantes, 07 de dezembro de 2008.

EDUPÉRCIO PRATTS – Maj BM
Coordenador GOA/CBMSC

ANEXO E



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
COMANDO DO CORPO DE BOMBEIROS**

COORDENADORIA DE OPERAÇÕES AÉREAS

EM nº 001 – GOA/2009 Florianópolis, 05 de novembro de 2009.

Senhor Secretário,

1. Considerando as missões constitucionais do CBMSC e as peculiaridades de nosso Estado, que possui um litoral de 565 Km;
2. Considerando o compromisso com a sociedade catarinense em melhor servi-la, diante do nível das respostas operacionais exigidas, que nos leva a conduzir direcionamentos e esforços em investimentos em capacitação dos recursos humanos e materiais, visando a diminuição dos tempos respostas e a eficiência operacional e administrativa;
3. Considerando que o CBMSC é uma Instituição permanente com missões e legislações definidas e com peculiaridades administrativas e operacionais distintas das demais Instituições públicas da estrutura estadual;
4. Considerando que desde 1987 as missões de resgate e salvamento aéreos no Estado foram executadas por tripulações

compostas com participação de Bombeiros Militares, e que após o advento da Emenda Constitucional nº 033/2003 o CBMSC vem buscando a capacitação de seu efetivo, contando hoje com 03 (três) Oficiais Pilotos e 05 (cinco) Tripulantes, em condições de assumirem os serviços de operações aéreas.

5. Considerando as estatísticas das últimas Operações Veraneios que demonstram um grande volume de ocorrências atendidas no litoral sul, a partir de Garopaba até Passo de Torres, com inúmeras ocorrências de salvamento no mar e de acidentes de trânsito;
6. Considerando a duplicação da BR-101 sul, e as dificuldades impostas ao trânsito em função da obra e os acidentes decorrentes;
7. Considerando o interesse público nas ações de prevenção e socorrimento público, em particular no litoral sul, durante a Operação Veraneio 2009/2010, entre os meses de janeiro a março 2010, área com grande volume de ocorrências e não atendida pelas aeronaves da PMSC, visto que uma está baseada em Florianópolis e a outra em Joinville;
8. Considerando que o CBMSC poderá ativar o serviço de resgate e salvamento com helicóptero, através do Grupamento de Operações Aéreas (GOA), com Base a ser definida em Criciúma ou Laguna, ou outra cidade do litoral sul a ser definida, mediante

parceria com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, com recursos próprios da SSPDC, através do Fundo de Melhoria da Segurança Pública, ou através do FUMCBM, para a locação de aeronave tipo helicóptero de resgate por 03 (três) meses;

9. Considerando os custos estimados para a locação da aeronave por 03 (três) meses, durante os 30 dias do mês, para o consumo de 40 (quarenta) horas de voo ao mês, que são da ordem de R\$ 3.500,00 a R\$ 4.000,00 por hora de voo, num total geral de até R\$ 480.000,00;
10. Considerando que os custos necessários para a implementação dessas atividades operacionais na Corporação e na SSPDC, cujos valores seguem os preços de mercado, nos termos dos contratos já existentes no Estado, e conforme legislação vigente.

Pelas considerações expostas, consulto V. Exa da possibilidade de obtenção recursos da Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, através do Fundo de Melhoria da Segurança Pública, ou através do FUMCBM, e a devida autorização para a implementação das atividades de resgates e salvamentos com uso de helicóptero pelo GOA/CBMSC, no litoral sul, durante três meses a partir de janeiro de 2010 através de locação de aeronave, mediante processo licitatório conduzido pela SSPDC ou CBMSC.

Respeitosamente,

Cel BM – ÁVARO MAUS

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar

A Sua Excelência o Senhor

RONALDO BENEDET

Secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão
Florianópolis – SC

PLANILHAS DE CUSTOS PARA LOCAÇÃO DE HELICÓPTERO - MODELO ESQUILO

	UO	FR	Projeto/Atividade	Item Orç.	Valor h/vôo unitário	Valor h/vôo: 120 horas
Locação	1685	0111 ou 0228 ou 0311	4376	3.3.90.39	R\$ 4.000,00	R\$ 480.000,00
TOTAL R\$					R\$ 4.000,00	R\$ 480.000,00

OBS: Os valores acima mencionados foram levantados nesta data, podendo sofrer alterações pois os mesmos foram baseados em cálculos atuais.

Florianópolis, 05 de novembro de 2009

Cel BM ÁLVARO MAUS

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar

ANEXO F

DESPACHO HISTÓRICO: “PARA LICITAR”

EXARADO SOBRE A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 001 – GOA/2009

Ao CH OUV
Para licitar
10/12/09

PROTUBULA GERAL

Nº

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

SEÇÃO

INTERESSADO: CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SEF 100871000

ASSUNTO

Nº

CEL. FM. BRUNO MATIS
Comandante Geral do CBM/SC

2009/12/10

ANEXO G

GALERIA DE FOTOS DAS RECEPÇÕES DA CHEGADA E DO RETORNO

FOTOS DA RECEPÇÃO DO ARCANJO









ANEXO H

FICHA DE ATENDIMENTO DA PRIMEIRA OCORRÊNCIA

SECRETARIA ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS		SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA GRUPO DE RESPOSTA AÉREA DE URGÊNCIA	
<u>Relatório de Ocorrência nº 0001/2010/GOA</u>			
NATUREZA: Acidente de Trânsito			
Data: 20/01/2010	J9: 17:20	J10: 17:45	Oc. Nº: 69313
Vítima: Luciana Stainback		Idade: 32	Sexo: Fem
Telefone: (48) 3245-9007		E-mail: -	
Endereço da Vítima: Palhoça - SC			
Endereço da Ocorrência: BR-282, Águas Mornas - SC			
O Arcanjo-01 foi acionado pelo CCBOM para atendimento de um acidente de trânsito na Rod. BR 282, na altura de Vargem Grande, envolvendo um veículo Pálio e um caminhão Mercedes Benz. A vítima, que estava presa nas ferragens, foi atendida inicialmente pela equipe do ASU de Palhoça a qual acionou a aeronave Arcanjo -01 do CBMSC. A vítima foi atendida pelo médico e pelo enfermeiro do SAMU enquanto estava sendo retirada das ferragens pela equipe do CBMSC. Após a extração, a vítima já estabilizada, foi efetuado o transporte até o Hospital Regional. A vítima estava em choque e com dores abdominais (suspeita de hemorragia interna).			
Pessoas Atendidas: 01		Em nº maior que 1(um), justificar no histórico	
TRIPULAÇÃO			
PILOTOS			
ORGÃO	CMT AERONAVE	COPILOTO	TRIPULANTE OPERACIONAL
CBMSC	Maj Lopes 9174-8487	Cap Kemper 8843-2478	Sd Aurélio 9606-6986
MÉDICO(A)			
SAMU			
Saulo			
ENFERMEIRO(A)			
André			
TV – C,6	Diário de Bordo	Nº 17/PT-HLU 2010	Folha: 19804

ANEXO I

DECRETO DE CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS



DECRETO Nº 2.966, 02 de fevereiro de 2010.

Cria e ativa o Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e estabelece outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, usando a competência privativa que lhe confere o art. 71 incisos I e III, da Constituição do Estado, e com base no art. 55, da Lei nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983,

DECRETA:

Art. 1º Fica criado e ativado o Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, com sede no município de Florianópolis.

Art. 2º O Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina contará com a seguinte estrutura organizacional:

- I - Comando;
- II - Sub-Comando;
- III - Estado Maior;
- IV - Ajudância;
- V - 1ª Companhia de Aviação e Contra-incêndios, com sede no município de Florianópolis;
- VI - 2ª Companhia, com sede no município de Chapecó, a ser ativada em data posterior;
- VII - 3ª Companhia, com sede no município de Lages, a ser ativada em data posterior.

Parágrafo único. As funções estabelecidas por este artigo serão ocupadas por efetivo mobilizado pela Divisão de Recursos Humanos do Corpo de Bombeiros Militar, das unidades e subunidades da Corporação, de acordo com as disponibilidades.

Art. 3º Ao Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina caberá as atividades de resgate, combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, prevenção, proteção ao meio ambiente, defesa civil, e apoio aos demais Órgãos do Estado, Municípios e União com a utilização de suas aeronaves, contando com os recursos humanos e materiais da Organização Bombeiro Militar já existente no Aeroporto Internacional Hercílio Luz, que será acrescido de acordo com a disponibilidade, especialização dos serviços, e em função de aumento de efetivo do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 4º A circunscrição do Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina compreenderá todo o território do Estado de Santa Catarina.

Art. 5º O Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina subordinar-se-a, diretamente, ao Subcomandante-Geral da Corporação.

Art. 6º O Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar criará o quadro funcional e baixará os demais atos necessários à execução do presente Decreto.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

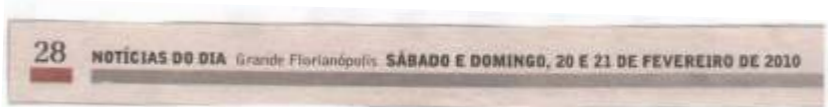
Florianópolis, 02 de fevereiro de 2010.

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA
Governador do Estado

Publicado no DOE nº 18.780, de 02 de fevereiro de 2010.

ANEXO J

REGISTROS DO MOVIMENTO FICA ARCANJO





**Hélio
Costa**

governador@net.com.br

Fica, Arcanjo

Familiares e amigos de pessoas salvas pelo helicóptero do Corpo de Bombeiros, batizado carinhosamente de Arcanjo 1, alugado somente para a temporada de verão, estão pedindo para ele ficar. O governador Luiz Henrique também é a favor da permanência da aeronave. Equipado com UTI (unidade de terapia intensiva), o Arcanjo 1 realizou 22 salvamentos somente na primeira semana de funcionamento. Graças ao deslocamento rápido, muitos acidentados em situação grave foram resgatados e socorridos a tempo nos hospitais da região. Apesar da agilidade, em determinadas circunstâncias ocorre transtorno na condução porque alguns hospitais não dispõem de heliporto. Como o Celso Ramos, referência em neurologia. Pacientes conduzidos para este hospital têm de fazer escala na avenida Beira-mar Norte, de onde são transportados para veículos até o hospital.



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS**

VEÍCULO	Hora De Santa Catarina
SEÇÃO	Geral
PÁGINA	
DATA	15 e 16 de Maio 2010



HELICÓPTERO VOLTA

O helicóptero Arcanjo I, utilizado para resgates do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, voltará à ativa. Fora de circulação desde 19 de fevereiro, a aeronave foi oficialmente reinaugurada na sexta-feira, no Grupamento de Busca e Salvamento dos Bombeiros, na Avenida Beira-Mar Norte, ao lado da

Ponte Herólio Luz, em Florianópolis.

O ponto alto da solenidade de apresentação do novo Arcanjo I foi o depoimento emocionado de vítimas resgatadas pelo helicóptero, além da cerimônia de formação dos novos tripulantes. A aeronave foi revisada e ganhou novo layout.



No dia 02 de fevereiro de 2011, por ocasião da passagem do primeiro aniversário do Batalhão de Operações Aéreas (BOA), é conferido ao apresentador e jornalista Hélio Costa o título de Amigo do BOA, como reconhecimento da participação no processo que resultou na permanência do Arcanjo. Na fotografia o Jornalista recebe o título das mãos do Cmt G Cel BM Masnik e do Cmt do BOA Ten Cel Edupércio.

ANEXO L

ATENDIMENTOS DO PRIMEIRO PERÍODO

20/01/2010 a 19/04/2010

Natureza do atendimento	Quantidade	Percentual
Acidente de trânsito	62	36%
Arrastamento/afogamento	17	10%
Emergência cardíaco-vascular	23	13%
Trauma/fratura	33	20%
Transporte emergencial	14	08%
Outras emergências	23	13%
Total	172	

Fonte: Batalhão de Operações Aéreas - CBMSC
Grupo de Resposta Aérea de Urgência - SAMU

ANEXO M

GALERIA DE FOTOS DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS





ANEXO N

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

I – Transcrição de mensagem eletrônica:

(Date: Mon, 25 Jan 2010 09:34:34 -0200)

Prezados Senhores:

Eu sou mais um daqueles que tem obrigações sociais, que contribui pesadamente com o pagamento de impostos. O retorno quase nunca corresponde. Desta vez não! Chegamos ao “primeiro mundo”. Imagine que já temos profissionais capacitados, dispendo de um rápido helicóptero, chamado Arcanjo, prontinho para nos salvar nas estradas, nos mares, nos rios, nas montanhas, em qualquer lugar! Tudo feito rapidinho, pelo ar, onde não existem sinais fechados, lombadas, engarrafamentos, sempre em linha reta, direto aos hospitais. E quando o Arcanjo chega ao local onde alguém precisa de ajuda, os médicos e enfermeiros do SAMU, que trabalham em equipe com os BOMBEIROS, atendem na mesma hora e vão acompanhando a vítima até sua chegada ao hospital. E na hora de pagar por tudo isso, para qualquer pessoa o preço é um só: já está tudo pago pelos seus impostos. É tão simples e honesto que até parece mentira.

Finalmente a competência se estabeleceu entre nós.

Parabéns a todos os competentes profissionais envolvidos nestes atendimentos, BOMBEIROS E SAMU; que saibam da nossa gratidão a eles, e que sempre estaremos vigilantes para que estes benefícios sejam permanentes. Não aceitaremos que isto seja uma demonstração para vigorar só neste ano. Esse atendimento deve permanecer e aumentar. Todos nós precisamos deste e de outros, muitos outros Arcanjos. Esta será uma campanha a favor de todos nós, os cidadão que merecem e precisam receber estes serviços.

Nilo Marques de Medeiros Filho

Email: nilo1941@gmail.com

Fone: 3879-7501

Residência : Rua dos Mariscos, 99 – Condomínio Residencial Estrela do Mar – Ingleses – Fpolis – SC – RG 890.687-4/SSP-SC

II – Transcrição traduzida de carta recebida de turista argentina

Fazem vários anos que eu e minha família elegemos as praias de Floripa como lugar de veraneio das nossas férias. Para nós, não é um lugar como qualquer outro, tanto é que trabalhamos todo o ano em nosso país para sermos “premiados com essas férias”, pelas belas praias que esta cidade nos brinda. Beleza em suas paisagens e alegria, que contagia todas as pessoas do lugar. AMIGOS brasileiros que nos brindaram com todo coração e o mais importante, com “segurança”. É por este último motivo que estou escrevendo esta carta, narrando um episódio que presenciamos numa praia. Já era final de tarde e nos estávamos desfrutando das últimas horas de um dia maravilhoso, quando de repente, induzida pelos gritos de desespero de um homem, olhei para o mar e vi sair este mesmo homem com uma menina em seus braços, totalmente desfalecida, com seu cabelo tocando ao chão, seus olhos abertos e seu corpo tenso. Os guarda-vidas que já estavam recolhendo as bandeiras para irem embora, depois de terem cumprido sua tarefa, carregaram-na até a areia e ali mesmo, começaram todos os exercícios de reanimação... ela parecia sem vida...e eles insistiram e insistiram sem descanso... e não lograram nada. Eu, a poucos metros da cena, sentia palpitar meu coração que acelerava. Meus olhos se encheram de lágrimas e eu só podia pedir a Deus para que ela se salvasse... essa pequena poderia ser a minha filha... sentia em meu coração um desespero para que aquela vida não se apagasse. Os guarda-vidas seguiam reanimando-a e olhavam para o céu ansiosos, esperando a chegada do helicóptero de resgate. Demorou uns vinte minutos para chegar o helicóptero na praia, porém quase no momento em que desceram, os guarda-vidas conseguiram reanimá-la. Com oxigênio e demais equipamentos, a transportaram para o helicóptero, entre aplausos, todos emocionados na esperança de sua recuperação.

Concluindo este relato, e com o alívio de um final feliz, quisera eu pedir as autoridades do governo que levem em conta, que se não tivesse sido os guarda-vidas, que em nenhum momento pararam de reanimá-la, este final teria sido outro. Ainda bem que o helicóptero chegou e pode transportá-la a tempo. Foram vinte minutos intermináveis de aperto. Por tudo isso, penso que seria importantíssimo para a Corporação ter outros helicópteros de resgate, pois as praias da ilha são muitas e muito extensas, e somos muitos os que elogiam e queremos continuar elogiando estas praias em que passamos as férias. Para isto, necessitamos de SEGURANÇA. Não importa os custos. Digo isso como mãe de três filhos. Nada é mais valioso que uma vida... nada é mais valioso que poder olhar para esta mesma menina, com a cabeça erguida, seu cabelo revirado pelo vento, os olhos brilhando e seu corpo jovem, vigoroso e com...VIDA... Obrigado por me escutarem. ASSINA: Silvia Andrea de Almeida. Em 19/01/2012.

ANEXO O

PORTARIA Nº 27/2010

NOMEAÇÃO COMANDANTE DO BOA/CBMSC

Portaria Nº 027/CBMSC/2010, de 18 de fevereiro de 2010.

O COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições legais, fundamentado no Art. 53 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual c/c o artigo 5º da Lei nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983 e Decreto nº 19.237, de 14 de março de 1983, **RESOLVE:**

Art.1º Nomear para o cargo de Comandante do Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – BOA/CBMSC – o Major BM Matc. 911935-3 Edupércio Pratts, a contar do dia 02 de fevereiro de 2010.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 18 de fevereiro de 2010.


ALVARO MAUS
Cel BM Cmt Geral do CBMSC

CORPO DE BOMBEIROS DE SC
DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS
PUBLICADO EM DIÁRIO OFICIAL DE SC
Nº 18794
DE 24/02/2010
RESP/MAT.: <u>Adriano Apelinio Schussler</u>
Sub Ten BM Matr: 9332003

ANEXO P

PORTARIA CRIA DO UNIFORME DE VOO

PORTARIA Nº 007, DE 18 DE JANEIRO DE 2010.

O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 5º da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, combinado com os artigos 5º, 10, 25 e 56, do Decreto Estadual nº 2.497, de 29 de setembro de 2004, Aprova o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina CBMSC, resolve:

Art. 1º Criar, em complemento ao Regulamento de Uniformes, o macacão de voo, designado 5º H (uniforme operacional), conforme ANEXO A.

Art. 2º É de porte obrigatório aos Oficiais e Praças integrantes da Unidade Aérea do Corpo de Bombeiros Militar.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cel BM – ÁLVARO MAUS

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar de SC

Publicada no BCBM nº 05, de 01 Fev 10.

ANEXO Q

PORTARIA QUE CRIA O DISTINTIVO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PILOTOS, TRIPULANTES OPERACIONAIS E MECÂNICOS

PORTARIA Nº 200/CBMSC/2009, de 30 de agosto de 2009.

O COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, alicerçado no artigo 108, “caput”, da Constituição do Estado de Santa Catarina, combinado com o artigo 44, alínea “4”, do Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, combinado com o artigo 5º da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, combinado com o Decreto Estadual nº 2.497, de 29 de setembro de 2004, **RESOLVE**:

Art. 1º Instituir o distintivo do Curso de Formação de Pilotos, Tripulantes Operacionais e Mecânicos do Grupamento de Operações Aéreas (GOA) do Corpo de Bombeiros Militar de SC, de acordo com descrição heráldica apresentada pelo Coordenador do GOA/CBMSC, a qual segue identificada e descrita no anexo I deste documento, o qual deverá ser utilizado, **exclusivamente**, pelos Bombeiros Militares de SC ou Militares de outras Corporações que concluíram os Cursos acima citados, visando identificar os militares capacitados a trabalhar na atividade de operações aéreas no CBMSC.

Art. 2º Publique-se esta no Diário Oficial do Estado e o anexo no Boletim do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cel BM ÁLVARO MAUS
Comandante Geral CBMSC

Publicada no DOE nº 18.683, em 03/09/2009.

ANEXO I

DESCRIÇÃO HERÁLDICA DO DISTINTIVO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PILOTOS, TRIPULANTES OPERACIONAIS E MECÂNICOS DO GRUPAMENTO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SC

I – APRESENTAÇÃO

a) Brevê de Oficiais:



b) Brevê de Praças:



II – DISTINTIVO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PILOTOS, TRIPULANTES OPERACIONAIS E MECÂNICOS DO GRUPAMENTO DE OPERAÇÕES AÉREAS

- a) O distintivo terá 70 mm de largura por 20 mm de altura;
- b) O distintivo compor-se-á de:
 - 1. Uma asa representando o símbolo universal da atividade aérea, e operações de busca e salvamento com utilização de aeronaves;
 - 2. As armas do CBMSC expostas de forma central, representando as atividades desenvolvidas pelos bombeiros catarinenses;
 - 3. A inscrição “CBMSC” na parte inferior, indicando a Instituição onde é realizado o curso.
- c) O distintivo metálico será confeccionado em latão revestido com as mesmas cores utilizadas acima, sendo dourado para os Oficiais e prateado para os Praças. No verso, dois conjuntos com tarrachas para fixar nos uniformes.
- d) O distintivo poderá ser confeccionado, com as mesmas medidas e cores-padrão, em pano, para fixação em uniformes operacionais, ou tarjeta de couro para os macacões.
- e) Os Pilotos, Tripulantes Operacionais e Mecânicos que tenham realizados os cursos em outras OM, poderão adotar o presente brevê em substituição ao do curso realizado em outra Corporação, para fins de padronização.

Cel BM ÁLVARO MAUS

Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

ANEXO R

PORTARIA DE CRIAÇÃO DO DISTINTIVO DO CURSO DE APOIO SOLO OPERACIONAL

PORTARIA nº 312/CBMSC/2011, de 11 de novembro de 2011.

O COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, alicerçado no artigo 108, “caput”, da Constituição do Estado de Santa Catarina, combinado com o artigo 44, alínea “4”, do Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, combinado com o artigo 5º da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, combinado com o Decreto Estadual nº 2.497, de 29 de setembro de 2004, **RESOLVE**:

Art. 1º Instituir o distintivo do Curso de Apoio Solo Operacional do Batalhão de Operações Aéreas (BOA) do Corpo de Bombeiros Militar de SC, de acordo com descrição heráldica apresentada pelo Comandante do BOA/CBMSC, a qual segue identificada e descrita no anexo I deste documento, o qual deverá ser utilizado, **exclusivamente**, pelos Bombeiros Militares de SC ou Militares de outras Corporações que concluíram o Curso acima citado, visando identificar os militares capacitados a trabalhar na atividade de operações aéreas no CBMSC.

Art. 2º Publique-se esta no Diário Oficial do Estado e o anexo no Boletim do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cel BM JOSÉ LUIZ MASNIK
Comandante Geral - CBMSC

ANEXO I

DESCRIÇÃO HERÁLDICA DO DISTINTIVO **DO CURSO DE APOIO SOLO OPERACIONAL DO** **BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS (BOA) DO CORPO DE** **BOMBEIROS MILITAR DE SC**

I – APRESENTAÇÃO

a) Brevê:



II – DISTINTIVO DO CURSO DE APOIO SOLO OPERACIONAL DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS

- a) O distintivo terá 9,0 cm de largura por 2,80 cm de altura;
b) O distintivo compor-se-á de:
1. Uma asa representando o símbolo universal da atividade aérea, e operações de busca e salvamento com utilização de aeronaves, baseada na asa da águia da bandeira do Estado de Santa Catarina;
 2. Ao centro um heliponto público, onde um apoio solo esta coordenando o pouso de um helicóptero, expostos de forma central, representando uma das atividades especializadas desenvolvidas pelos bombeiros militares catarinenses, e na parte superior a ponte Hercílio Luz, símbolo representativo do Estado e da Capital Catarinense;
 3. A inscrição “CBMSC” no vértice inferior esquerdo, indicando a Instituição onde é realizado o curso, e o nome do curso

“CASOp” no vértice a direita.

c) O distintivo metálico será confeccionado em latão sendo dourado para os Oficiais e prateado para os Praças. No verso, dois conjuntos com tarrachas para fixar nos uniformes.

d) O distintivo poderá ser confeccionado, com as mesmas medidas e cores-padrão, em pano, para fixação em uniformes operacionais, ou tarjeta de couro para os macacões.

e) Os Apoios Solos Operacionais que tenham realizados os cursos em outras OM, poderão adotar o presente brevê em substituição ao do curso realizado em outra Corporação, para fins de padronização.

Cel BM JOSÉ LUIZ MASNIK

Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar
de Santa Catarina

ANEXO S

RELAÇÃO EFETIVO PILOTOS, MÉDICOS, ENFERMEIROS e TRIPULANTES

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS
"Guardiões da Vida"

Efetivo do BOA a partir da criação em 02/Fev/2010

Maj	BM Edupércio Pratts	Sd	BM Claudio Marino Sales
Maj	BM Edemilson Lopes	Sd	BM Waldemiro Pereira Carpes Neto
Cap	BM Giovanni Fernando Kemper	Sd	BM Rubens Alaide de Aguiar
Cap	BM Giovanni MatiuZZi Zacarias	Sd	BM Luiz Gustavo da Silva
2º Sgt	BM Edir Rosário Francisco	Sd	BM Henrique Oani de Jesus
2º Sgt	BM Evandro Carlos Ribeiro	Sd	BM Mário Luis Gonçalves
3º Sgt	BM Sergio Murilo Capistrano	Sd	BM Sergio Bittencourt
3º Sgt	BM Claudino Colaço	Sd	BM Márcio Aurélio Silveira
3º Sgt	BM Anésio Osmar de Souza	Sd	BM João Luiz Pereira de Almeida
3º Sgt	BM Bento Manoel Pires	Sd	BM Sandro Luis Silva
3º Sgt	BM Paulo Roberto Cioff	Sd	BM Daniel William Barbosa
3º Sgt	BM Nelson Paulo da Silveira	Sd	BM Rogério Soares de Souza
Cb	BM Alcione Lôcio Martins	Sd	BM Sergio Luis Kafer
Cb	BM Ivan Luiz Pereira	Sd	BM Luis Henrique Xavier de Souza
Cb	BM Zenilzo Zulmíro Veríssimo	Sd	BM José Paulo da Natividade Filho
Cb	BM Mário César Correia Filho	Sd	BM Jonas Valmíro Martins
Cb	BM Rubens Ramiro Augusto	Sd	BM Cristiano Casa
Cb	BM Alcino Agenor da Costa	Sd	BM Atílio Diniz Zanini
Cb	BM Marcelino Valdir Pires	Sd	BM Wilson Albuquerque dos Santos
Cb	BM Edemilson Aparecido Messias	Sd	BM Ricardo José de Souza
Cb	BM Humberto Paulo da Silveira	Sd	BM José Luiz Rodrigues
Cb	BM Rogério Xavier de Souza	Sd	BM Rogério Pereira
Cb	BM Adauto Zélio Inácio	Sd	BM Rodrigo Ronaldo Rafael
Cb	BM Roberto Tibúrcio de Aguiar	Sd	BM Jader João da Silveira
Sd	BM Edemilson Rosa dos Santos	3º Sgt	BM RR Volnei Manoel de Souza

a partir de janeiro de 2011

Florianópolis, 02 de fevereiro de 2012

EDUPÉRCIO PRATTS - Ten Cel BM
Comandante do BOA-CBMS



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS

"Guardiões da Vida"



TRIPULANTE OPERACIONAL - TOP



TRIPULANTES OPERACIONAIS - T Op/TOM-M FORMADOS ANTES DE 2010

Ordem	Posto/Graduação	Nome	Local de Formação	Data
1	Ten Cel BMSC	EDUPÉRCIO Pratts	2º/10º G Av - FAB	1987
2	1º Ten BMSC	SANDRO Fonseca	GRAER/PMSC	2002
3	2º Sdt BMSC	Arlev PUTTKAMMER	GRAER/PMSC	2001
4	Sd BMSC	MÁRLIO Luis Gonçalves	GRAER/PMSC	2001
5	Sd BMSC	Márcio AURÉLIO Silveira	GRAER/PMSC	2001
6	Sd BMSC	Rodrigo Bonaldo RAFAEL	4º BBM/CBMSC	2005

MÉDICO DE BORDO A PARTIR DE 2010

Ordem	Posto/Graduação	Nome	Data
1	Cap BMSC	HELTON de Souza Zeferino	2010

TURMA 1 CTOp/BOA/2010

Graduação	Nome	Ordem	Graduação	Nome
2º Sgt BMSC	EVANDRO Ribeiro Rodrigues	6	Sd BMSC	CRISTIANO Casa
3º Sgt PMPR	Geovani CUPKA	7	Sd BMSC	Alício DINIZ Zanini
Cb BMSC	Márcio Lopes GERMANO	8	Sd BMSC	ROGÉRIO Pereira
Sd BMSC	Rubens Ataíde de AGUIAR	9	Sd BMSC	JADER João da Silveira
Sd BMSC	JONAS Valmírio Martins	10	Sd BMSC	Josias ARTUR Veiras dos Santos

TURMA 2 CTOp/BOA/2011

Graduação	Nome	Ordem	Graduação	Nome
3º Sgt PMPR	Jeferson PANZARINI Rosa	17	Sd BMSC	Smaylin Willian SCHAPPO
Sd BMSC	Ricardo JOSÉ de Souza	18	Sd BMSC	JULIANO Chaves de Souza
Sd BMSC	Daniel DUARTE de Souza	19	Sd BMSC	Maurício Borges SILVANO
Sd BMSC	RENANN Inácio Rita	20	Sd BMSC	Alexandre Luiz MASNIK
Sd BMSC	José ROBERTO da Rosa	21	Sd BMSC	MARCELO da Rocha Minussi
Sd BMSC	JAKSON Pedrozo de Campos			

Florianópolis, 02 de fevereiro de 2012

EDUPÉRCIO PRATTS - Ten Cel BM
Comandante do BOA-CBMSC



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA
GRUPO DE RESPOSTA AÉREA DE URGÊNCIA



"Guardiões da Vida"

MÉDICOS(AS) E ENFERMEIROS(AS)

Médicos (as) do GRAU/SAMU que atuaram nas operações do "ARCANJO-01" a partir de 2010

Ordem	Nome
1	Alfredo R. Schmidt-Hebbel Busch
2	Bruno Quercia Barros
3	Daise Esswein Muller
4	Daniel Felio
5	Douglas Falleiros Ortiz
6	Eleonora Meneses De Salles
7	José Luiz Villas Boas De Barros
8	Leandro Akio Tomita
9	Luiz Locks Júnior
10	Paulo Sergio Joaquim
11	Rodrigo Meyer
12	Saule Luiz Pastre Junior
13	Willian Costa Bala Júnior

Enfermeiros (as) do GRAU/SAMU que atuaram nas operações do "ARCANJO-01" a partir de 2010

Ordem	Nome
1	Adriana Gomes
2	Adriana Maria Martins
3	André Ricardo Moreira
4	Artur Caldas Neto
5	Daniela Linhares da Silva Ghisleri
6	Eliane Vivente
7	Elizabeth Backes
8	Emanuele Blum Weinartner
9	Gabriela Schweitzer
10	Joana Dircksen
11	Juliana Correa de Moura
12	Katia Regina Demétrio
13	Kevla Cristiane do Nascimento
14	Marcelo Teodoro Martins
15	Scheila Bianchi Marques
16	Simone Machado

Florianópolis, 02 de fevereiro de 2012

**EDUPÉRCIO PRATTS - Ten Cel BM
Comandante do BOA-CBMS**



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS

"Guardiões da Vida"



PILOTO



PILOTOS COMANDANTES DO HELICÓPTERO

"ARCANJO 01" A PARTIR DE 2010

Ordem	Posto	Nome	Data da habilitação PPH
1	Ten Cel BMSC	EDUPÉRCIO Pratts	2002
2	Mai BMSC	Edemilson LOPES	1999
3	Cap BMSC	Giovanni Fernando KEMPER	2002
4	Mai PMSC	RICARDO Leão Correia	1998
5	Mai PMPB	Evilásio Cesar Ramos FORMIGA	2005
6	Mai PMSC	Wallace CARPES	1999

COPILOTOS DO HELICÓPTERO

"ARCANJO 01" A PARTIR DE 2010

Ordem	Posto	Nome	Data da habilitação PPH
1	Mai BMSC	JOÃO BATISTA Cordeiro Junior	2010
2	Cap BMSC	Giovanni MATIUZZI Zacarias	2010
3	Cap BMSC	Diogo Bahia LOSSO	2010
4	1º Ten BMSC	SANDRO Fonseca	2010
5	1º Ten BMSC	ROBERTO Weinsartner	2010
6	1º Ten BMSC	TÚLIO Tartari Zanin	2010
7	1º Ten BMSC	André Luis Hach PRATTS	2010

Florianópolis, 02 de fevereiro de 2012

EDUPÉRCIO PRATTS - Ten Cel BM
Comandante do BOA-CBMS



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS

Guardiões da Vida



APOIO SOLO OPERACIONAL - CASOp



TURMA 1 CASOp/BOA/2011

Ordem	Graduação	Nome
1	1º Sot BMMG	Julio WANDERLEY dos Santos
2	1º Sot PMSC	MARCOS Souza – Obs: Solicitou desligamento.
3	1º Sot PMSC	Marcos Antônio MARTINS
4	2º Sot PMPR	Geovani CUPKA
5	2º Sot BMDF	RONEI David de Souza
6	2º Sot BMDF	ROMULO Tavares da Silva
7	3º Sot PMSC	EDALTO Dalcyr Vieira
8	Cb PMPR	MAXIMO José Neves
9	Cb BMDF	José Carlos Pereira NEGRY
10	Sd BMSC	LUIZ Gustavo da Silva
11	Sd BMSC	Sérgio BITTENCOURT
12	Sd BMSC	JOSÉ LUIZ Rodrigues
13	Sd BMMG	MARCELO dos Santos Pereira
14	Sd PMSC	ANDRÉ dos Santos
15	Sd PMPR	DANIEL Roberto Bruczkowski

Florianópolis, 02 de fevereiro de 2012

EDUPÉRCIO PRATTS - Ten Cel BM
Comandante do BOA-CBMS

ANEXO T

PORTARIA DE CRIAÇÃO DO BRASÃO DO BOA

PORTARIA nº 006/CBMSC/2010, de 18 de janeiro de 2010.

O COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, alicerçado no artigo 108, “caput”, da Constituição do Estado de Santa Catarina, combinado com o artigo 44, alínea “4”, do Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, combinado com o artigo 5º da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, combinado com o Decreto Estadual nº 2.497, de 29 de setembro de 2004, **RESOLVE**:

Art. 1º Instituir o brasão do Grupamento de Operações Aéreas (GOA) do Corpo de Bombeiros Militar de SC, de acordo com descrição heráldica apresentada pelo Coordenador do GOA/CBMSC, o qual segue identificado e descrita no anexo I deste documento, o qual deverá ser utilizado, **exclusivamente**, nas aeronaves da OBM, e pelos Bombeiros Militares de SC que trabalham na OBM, visando identificar os militares capacitados a trabalhar na atividade de operações aéreas no CBMSC, com brasão apostado no macacão de vôo.

Art. 2º Publique-se esta no Diário Oficial do Estado e o anexo no Boletim do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cel BM ÁLVARO MAUS
Comandante Geral -CBMSC

Publicada no BCBM nº 05, de 01 Fev 10.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cel BM ÁLVARO MAUS
Comandante Geral -CBMSC

Publicada no BCBM nº 05, de 01 Fev 10.

ANEXO I

DESCRIÇÃO HERÁLDICA DO BRASÃO DO **GRUPAMENTO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE** **BOMBEIROS MILITAR DE SC**

I – APRESENTAÇÃO

a) Brasão:



II – BRASÃO DO GRUPAMENTO DE OPERAÇÕES AÉREAS

a) O brasão terá 100 mm de diâmetro para ser usado nos macacões, e tamanho proporcional para identificar as aeronaves do CBMSC;

b) O brasão compor-se-á de:

1. Um círculo na cor laranja, contornado por listas brancas tipo cabos de salvamento, representando o símbolo das operações de busca e salvamento;

2. Ao centro estarão dispostos o mapa de SC na cor verde, um helicóptero e um avião nas cores vermelha e amarela, as armas do CBMSC, e o cruzeiro do sul, representando as atividades desenvolvidas pelos bombeiros catarinenses com uso de aeronaves em todo o Estado;

3. A inscrição “CORPO DE BOMBEIROS MILITAR SC” na parte superior, indicando a Instituição, e a inscrição “OPERAÇÕES AÉREAS” na parte inferior, indicando a atividade especializada da OBM; sendo ambas inscritas no círculo laranja, na cor azul.

c) O brasão será confeccionado para uso nas aeronaves da OBM.

d) O brasão poderá ser confeccionado, com as medidas e cores-padrão, em pano, para fixação em uniformes operacionais (macacão de vôo) para os integrantes da OBM.

Cel BM ÁLVARO MAUS

Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa
Catarina

ANEXO U

PORTARIA CRIAÇÃO NOVOS BRASÕES DOS BATALHÕES

PORTARIA nº 276/CBMSC/2012, de 29 de agosto de 2012.

O COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, alicerçado no artigo 108, “caput”, da Constituição do Estado de Santa Catarina, combinado com o item 4, do art. 44, do Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, combinado com o art. 5º da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, combinado com o Decreto Estadual nº 2.497, de 29 de setembro de 2004, combinado com o § 2º, do art. 11, do Decreto Estadual nº 349, de 12 de junho de 2007, resolve:

Art. 1º Criar o brasão dos Batalhões de Bombeiro Militar - BBM do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, o qual segue identificado e descrito no ANEXO A e seus Apêndices.

Art. 2º Criar o brasão do Batalhão de Operações Aéreas - BOA do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, o qual segue identificado e descrito no ANEXO B e seus Apêndices.

Art. 3º Os Brasões criados devem ser utilizados, exclusivamente, pelos Bombeiros Militares de Santa Catarina que trabalham nos respectivos Batalhões, tendo por finalidade padronizar o uso, manter a tradição e estimular o desenvolvimento do espírito de corpo, bem como reforçar a identidade da Organização Bombeiro Militar e realçar a precedência hierárquica na Corporação, sendo estes para uso nas bandeiras insígnias e uniformes dos integrantes da Unidade, nos termos da legislação em vigor.

Art. 4º Publicar esta no Diário Oficial do Estado e os ANEXOS e seus Apêndices no Boletim do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cel BM – MARCOS DE OLIVEIRA
Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros

Publicada no BCBM nº 36, de 06 Set 2012.

ANEXO A

.....

ANEXO B

DESCRIÇÃO HERÁLDICA DO BRASÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SC

O BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS tem seu brasão de OBM, assim constituído, conforme ANEXO G do Decreto Estadual nº 349, de 12 de junho de 2007:

I – escudo português cortado no seu terço superior, nas cores branco, (dois terços inferiores) e vermelho (terço superior), sobreposto a Arma Corpo de Bombeiros Militar;

II – no terço superior, o dístico com a abreviatura da OBM: BOA - centralizado, na cor branca, tipo de letra verdana;

III – nos dois terços inferiores, o brasão compor-se-á de um círculo na cor laranja, contornado por listas brancas tipo cabos de salvamento, representando o símbolo das operações de busca e salvamento; ao centro estarão dispostos o mapa de SC na cor verde, um helicóptero e um avião nas cores vermelha, branca e amarela, as armas do CBMSC, o cruzeiro do sul, e um carro contra incêndios na cor amarela, representando as atividades desenvolvidas pelos bombeiros catarinenses com uso de aeronaves em todo o Estado e a atividade especializada em aeródromo; e a inscrição “CORPO DE BOMBEIROS MILITAR SC” na parte superior, indicando a Instituição, e a inscrição “OPERAÇÕES AÉREAS” na parte inferior, ambas em letras azuis, indicando a atividade especializada da OBM, sendo ambas inscritas no círculo laranja, cor internacional de salvamento;

IV – dimensões cuja parte superior esteja alinhada com a base da pira; parte inferior alinhada com a extremidade interna do seio central formado pelas mangueiras e largura correspondente a do capacete da Arma Corpo de Bombeiros Militar;

V – O brasão constará da respectiva bandeira-insígnia de comandante e será aposto no cantão inferior esquerdo (branco), da mesma quando se tratar de bandeira-insígnia de comando de oficial

superior e ao centro nos demais casos, nos termos dos ANEXOS I e II, do Decreto Estadual nº 349, de 2007, e do ANEXO B, Apêndice 1 da presente Portaria ;

VI – O brasão em escudo português, bordado, terá 75 mm de altura e 50 mm de largura para ser usado no bolso esquerdo, a 10 mm abaixo da pestana do bolso no 5º uniforme, e no macacão de voo no lado direito do peito, a 10 mm acima do bolso, ANEXO B, Apêndice 2 da presente Portaria;

VII – O brasão em escudo português, em metal, terá 45 mm de altura e 30 mm de largura, quando usado nas túnicas do 2º e 3º, e 35 mm de altura e 23,32 mm de largura quando usado no 4º A do CBMSC, ANEXO B, Apêndice 3 da presente Portaria, afixados ao bolso esquerdo da túnica ou da camisa bege meia-manga; e

VIII – suporte de couro:

a) o brasão será aplicado sobre um suporte de couro corrugado na cor azul bandeirante para os uniformes 2º, 3º e 4º A, pendurados ao botão por baixo da pestana do bolso esquerdo da túnica ou da camisa bege meia-manga;

b) o suporte de couro para fixação do brasão deve ser pespontado em toda extensão de sua borda; e

c) não é autorizado o suporte de outro material que não o couro, permitindo-se forrar o couro com o tecido oxford azul bandeirante.

ANEXO B
Apêndice 1

**BRASÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS
PARA USO NA BANDEIRA-INSÍGNIA**



ANEXO B
Apêndice 2

**BRASÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS
PARA USO NA FARDA OPERACIONAL
5º A E MACACÃO DE VOO**

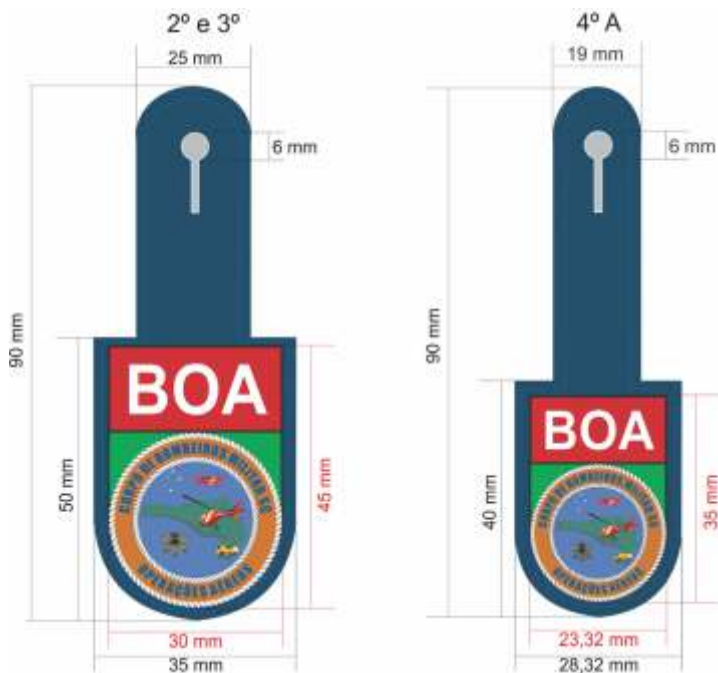


Dimensões: 75 mm de altura e 50 mm de largura.

ANEXO B

Apêndice 3

BRASÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS PARA USO NOS UNIFORMES 2º, 3º E 4º A



Dimensões: 45 mm de altura e 30 mm de largura, para uso no 2º e 3º e 35 mm de altura e 23,32 mm de largura, para uso no 4º A.

ANEXO V

AQUARTELAMENTO DO BATALHÃO

A decisão de locar a aeronave já estava tomada, a licitação já fora concluída, e havia sido determinado o período de funcionamento do novo serviço entre 20 de janeiro a 19 de abril de 2010. Com recursos próprios o CBMSC um helicóptero por três meses, para uso na Operação Veraneio 2009/2010, atuando em parceria com o SAMU. A aeronave locada era um modelo Esquilo (HB 350 B), prefixo PT-HLU, pertencente a HELISUL, aparelho este que viria a ser o primeiro ARCANJO 01,

A aeronave tinha capacidade de transporte para 06 pessoas, sendo 02 Pilotos, de 02 a 03 Tripulantes (BM/SAMU), e 01 vítima; com autonomia para 03 horas e 20 minutos de voo, utilizando o querosene como combustível, a uma velocidade média de 100 nós (aproximadamente a 180 Km hora), onde a aeronave operaria no período do nascer ao por do sol.

Como o período de atuação seria inicialmente por três meses, e o CBMSC possuía uma Organização Bombeiro Militar no Aeroporto Internacional Hercílio Luz, que realizava o serviço de proteção contra incêndios naquela localidade, e havia ali infra-estrutura e efetivo para absorver este novo serviço, optou-se por ocupar aquele espaço para a equipe que iria atuar no ARCANJO 01, acrescido de pessoal especializado que fora cedido de outras OBMs. Outro fato decisivo foi a proximidade do hangar da HELISUL que conta com uma Oficina homologada pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil)

onde ficaria hangarada a aeronave.

O serviço rapidamente mostrou resultados e optou-se por criar a OBM de forma definitiva, sendo então editado o Decreto Estadual nº 2966, de 02 de fevereiro de 2010, que criou e ativou o Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, ao qual competia as operações de busca e salvamento com aeronaves, e missões afetas aos bombeiros e defesa civil em todo o território catarinense, e as atividades de contra incêndios no Aeroporto Internacional Hercílio Luz. O artigo 3º do referido Decreto, mencionava que o efetivo seria inicialmente o já existente na OBM do Aeroporto de Florianópolis, acrescido de Bombeiros Militares de acordo com a especialização dos serviços e as disponibilidades da Corporação. A sede da nova OBM passou a funcionar no Quartel BM do Aeroporto de Florianópolis, em função de convênio existente com a INFRAERO, e funcionou naquele local até 02 de maio de 2011, quando o convênio foi rescindido. Da data da rescisão em diante o Batalhão de Operações Aéreas passou a dividir o hangar com a HELISUL, e seu efetivo foi parcialmente transferido para as OBMs da Capital, ficando somente o efetivo especializado nas operações aéreas na nova sede da Unidade Aérea.



Durante o período de transição, entre o cancelamento do contrato de locação e aquisição de aeronave própria, permaneceu-se operando com as duas durante um período de vinte dias, ambas utilizando a mesma denominação de Arcanjo , sendo que o novo passou a ser o ARCANJO 01 o locado passou a ser o ARCANJO 02.

Faz-se este registro como marca de novo sonho a ser perseguido: o da busca pela efetivação do ARCANJO 02.

A fotografia abaixo registra esse momento, em que ambas as aeronaves, perfilam-se junto com as viaturas operacionais do Batalhão de Operações Aéreas, sendo essas destinadas prestar apoio terrestre para as equipes em operação aéreas: uma viatura para transporte de combustível e uma viatura para transporte de tripulação e equipamentos.

A futura sede será no aterro da Baía Sul em Florianópolis.



